



Pontifícia Universidade Católica De São Paulo
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde
Campus Sorocaba/SP

Amanda Aparecida Camargo De Oliveira

Evasão de um curso técnico de enfermagem: percepção de estudantes não
concluintes.

Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde

SOROCABA
2016

Amanda Aparecida Camargo de Oliveira

Evasão de um curso técnico de enfermagem: percepção de estudantes não
concluintes.

Trabalho Final apresentado à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção do título de MESTRE PROFISSIONAL em **Educação nas Profissões da Saúde**, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a **Lúcia Rondelo Duarte**.

SOROCABA
2016

ERRATA

OLIVEIRA, A. A. C. Evasão de um curso técnico de Enfermagem: percepção de estudantes não concluintes. Trabalho Final (Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde)-Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, Sorocaba, 2017.

Orientadora: Dra Lúcia Rondelo Duarte.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
7	2	Oliveira APC.	Oliveira AAC
7	4	No Brasil de cada quatro alunos que ingressam no ensino fundamental um deles abandona a escola antes de completar a última série.	O problema da evasão ocorre em todas as faixas do ensino no Brasil e no ensino médio técnico as estatísticas vêm repetindo os números do ensino regular.
8	2	Oliveira APC.	Oliveira AAC
8	4	In Brazil each and of four students that enter in the elementary school one theirs to throw up the school before of to complete the last series.	The problem of avoidance occurs in all levels of education in Brazil and in secondary technical education statistics have been repeating the numbers of regular education.
Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
35	31	A entrevista oral foi orientada por um roteiro...	A entrevista oral foi feita sem a interferência do pesquisador, orientada por um roteiro...
37	01	O DSC é a principal das figuras metodológicas e, portanto, deve-se ter um cuidado mais profícuo ao compô-lo; busca “resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos”.	O DSC é a principal das figuras metodológicas e, portanto, deve-se ter um cuidado mais profícuo ao compô-lo; busca “resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos”. ⁴⁶
37	13	A análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, de maneira sistemática, objetiva e quantitativa, levando em consideração o contexto social e histórico sob o qual foi produzido. A análise temática consiste em propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos. Os dados são	“A análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, de maneira sistemática, objetiva e quantitativa, levando em consideração o contexto social e histórico sob o qual foi produzido.” ⁴⁸ A análise temática consiste em propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos. Os dados são

		classificados em temas principais, que resultam de reagrupamentos analógicos. Vale destacar que os títulos das categorias temáticas são definidos pela descoberta dos núcleos de sentidos, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e comparáveis, classificados como subtemas. ^{47 - 49}	classificados em temas principais, que resultam de reagrupamentos analógicos. Vale destacar que os títulos das categorias temáticas são definidos pela descoberta dos núcleos de sentidos, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e comparáveis, classificados como subtemas. ^{47 - 49}
43	20	Porém há um número significativo de pessoas desempregadas	Porém há um número expressivo de pessoas desempregadas
59		Ordem em que se encontra.	Considerar essa ordem: Inicia-se no 2º parágrafo colocar o 1º em ultimo.

Elaborado pela Biblioteca Prof. Dr. Luiz Ferraz de Sampaio Júnior.
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde – PUC-SP

O48 Oliveira, Amanda Aparecida Camargo de
Evasão de um curso técnico de enfermagem: percepção de
estudantes não concluintes / Amanda Aparecida Camargo de
Oliveira. -- Sorocaba, SP, 2016.

Orientadora: Lúcia Rondelo Duarte.
Trabalho Final (Mestrado Profissional) -- Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências
Médicas e da Saúde.

1. Educação Técnica em Enfermagem. 2. Evasão Escolar. 3.
Fatores Socioeconômicos. I. Duarte, Lúcia Rondelo. II. Pontifícia
Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências
Médicas e da Saúde. III. Título.

Banca Examinadora

Em primeiro lugar e sempre ao maravilhoso **DEUS** eterno.

Ao meu **Lucas**, afinal somos um, pra sempre.

Aos meus filhos **Felipe** e **Leticia Maria**, minha melhor parte.

À minha mãe **Maria**, que dorme no Senhor, certamente ficaria orgulhosa de mim.

AGRADECIMENTOS

A **Deus** todo poderoso, sempre em primeiro lugar, que me amparou com sua destra fiel, me guardou em todos os momentos, especialmente nos mais difíceis.

Ao meu **Lucas**, por abrir mão muitas vezes de si mesmo por mim, pela emoção transparecida em lágrimas no meu ingresso nesse mestrado, por ser meu refúgio seguro e companheiro fiel em todos os momentos, por ser um só comigo em todo tempo, eu te amo.

Ao meu filho **Felipe**, meu maior presente, por ser minha herança preciosa de Deus, por ser tão bom, puro e generoso, pela compreensão de minha ausência, me dando força sem igual, mesmo tão pequeno, pelos intermináveis abraços e carinhos sem fim. Você é o que mais pedi a Deus na vida. Já te disse que eu te amo hoje? Sim, te amo desde quando te pedia a Deus e para sempre.

A minha filha **Leticia Maria**, minha melhor amiga, por ser minha herança preciosa de Deus, pelo colo onde eu me sentia protegida, pela doçura que tornava esse período mais prazeroso, por me compreender, mesmo sem nenhuma obrigação, meu cansaço. Você é a minha porção dobrada de benção. Minha única menina, a mulher que mais amo nesse mundo.

Ao meu tio e sogro **Antônio** por subvencionar esse mestrado sem mesmo eu pedir ou saber. Sem você não seria possível a realização desse sonho. Obrigada por sonhar comigo e me ajudar a subir mais esse degrau. Meu coração é eternamente grato. Te amo meu tio.

Aos meus pais **Aparecido e Maria** pela vida, pelo cuidado quando pequena, pelos bons ensinamentos. Sem vocês eu tão pouco existiria. Amo vocês.

A minha tia e sogra **Cida**, que ocupa um papel importantíssimo em minha vida, pelas orações sem cessar, pelo grande homem que engendrou para ser meu, pelo amor infinito, pela sabedoria, pelo exemplo. Te amo.

A minha Professora Dra. **Lúcia Rondelo** por me orientar nesse trabalho, pelas palavras de ânimo e segurança, pelo apoio nos momentos de fraqueza, por me conduzir em calma enquanto estava aflita, por ser muitas vezes amiga e compreensiva. Você tem meu respeito, admiração e gratidão.

A **todos os professores** que eu tive em minha vida, desde a pré-escola até hoje. Vocês são culpados pelo meu amor à docência. Por todo ensinamento, toda paciência, toda responsabilidade com minha formação, todo carinho expresso de diferentes formas, pelos puxões de orelha muitas vezes necessários, pela inspiração, pelo amor a educação. **TODOS** são responsáveis por eu estar aqui, gratidão eterna aos meus mestres, com amor.

Aos **amigos do mestrado** que caminharam comigo esse percurso, fazendo inesquecíveis todas as tardes de quarta. Foi bom fazer parte desse grupo tão especial. Torço pela vitória de cada um de vocês.

RESUMO

Oliveira APC. Evasão de um curso técnico de Enfermagem: percepção de estudantes não concluintes.

No Brasil de cada quatro alunos que ingressam no ensino fundamental um deles abandona a escola antes de completar a última série. A evasão escolar é um fenômeno social complexo, multidimensional, expressão de um problema coletivo com consequências não só acadêmicas, mas sociais e econômicas. **Objetivos:** identificar os motivos da evasão dos alunos de um curso técnico de Enfermagem estadual do interior de São Paulo, caracterizar o perfil sócio demográfico e de trabalho dos alunos não concluintes e propor ações que possam auxiliar na diminuição da evasão. **Métodos:** Trata-se de pesquisa descritiva, documental, com abordagem qualiquantitativa. Participaram do estudo 18 alunos que evadiram no primeiro semestre de 2014. A amostra abrangeu alunos de quatro turmas que apresentaram no ano em questão o percentual de 18,66% de evasão. Foi realizada entrevista oral, gravada em áudio, orientada por questões sobre os motivos da evasão e formas de evitá-las. Além disso, os participantes responderam a um formulário com dados sóciodemográficos e de trabalho. O conteúdo das entrevistas foi organizado segundo o referencial do Discurso do Sujeito Coletivo e para análise e interpretação desses dados foi utilizada a análise de conteúdo, modalidade análise temática. Os dados sóciodemográficos foram analisados segundo a frequência de suas variáveis. **Resultados:** os participantes são em maioria mulheres, com idade entre 18 e 35 anos, filhos de pais com baixo nível de instrução, pois a maioria não cursou o ensino médio e 50% das famílias vivem com renda de um a três salários mínimos. As causas de evasão apontadas pelos entrevistados foram categorizadas em individuais (maternidade, mudança de endereço, doença na família), ambientais (necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, incompatibilidade de horários) e acadêmicas (insatisfação com a escolha do curso, com o trabalho de conclusão de curso, com o resultado acadêmico insatisfatório). Os fatores ambientais predominaram destacando-se a incompatibilidade de horários como a principal causa de evasão. Este fator está vinculado à dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas e o mundo do trabalho e é decorrente da necessidade de trabalhar para compor o orçamento familiar. Os participantes sugeriram ações de acolhimento (ouvir os alunos, busca ativa), medidas acadêmicas (diversificar horários, melhorar o TCC) e medidas de apoio aos alunos com dificuldades financeiras como formas de evitar a evasão. Ouvir o aluno, no sentido de “estar atento” às suas dificuldades e enfrentamentos, sobretudo no processo ensino aprendizagem foi proposto por dois participantes e considerada pela equipe escolar ao receber a devolutiva dos resultados como a ação mais importante no combate da evasão, principalmente, pelo seu caráter preventivo e humanizado. Conclui-se que o acesso e a permanência do estudante no curso envolvem não só questões pedagógicas como também medidas que considerem o contexto e a singularidade do aluno, bem como requerem corresponsabilidade de todos os profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Enfermagem; educação técnica em enfermagem; evasão escolar.

ABSTRACT

Oliveira APC. Evasion of a Nursing technical course: perception of students don't graduates.

In Brazil each and of four students that enter in the elementary school one theirs to throw up the school before of to complete the last series. The School flight is a complicate social phenomenon, multidimensional, expression of a collective problem with consequences not only academic, but also social and economic. **Aim:** This study has the purpose to identify the reasons of flight for students in a state nursing technical course, in the interior of São Paulo, to characterize the demographic and work profile of the not finished students, and to propose actions that may helper to reduce evasion. **Method:** This is a descriptive, documentary research with a qualitative-quantitative approach. The study included 18 students who evaded in the first semester of 2014. The sample included students from four groups who presented in the year in question the percentage of 18.66% of avoidance. An oral interview conducted, recorded in audio, guided by questions about the reasons for avoidance and ways of avoiding them. In addition, participants replied to a form with socio-demographic and work data. The subject of the interviews organized according to the reference of the Discourse of the Collective Subject for the analysis and interpretation of these data the subject analysis used modality thematic analysis. Sociodemographic dice analyzed according to the frequency of inconstant. **Results:** showed that the participants were mostly women, aged between 18 and 35 years, children of parents with low level of education, since most didn't attend high school, and 50% of families live with income of one to three wages Minimum. The causes of evasion identified by the interviewees categorized into individual (maternity, change of address, illness in the family), environmental (need to work, financial difficulties, schedules incompatibility) and academic (dissatisfaction with the choice of course, with the work of Completion of course, unsatisfactory academic result). The environmental factors predominated, the incompatibility of schedules as the main cause of evasion. This agent is entail to the difficulty of to harmonize academic activities and the world of work and is due to the need to work to make up the family budget. Participants suggested welcoming actions (listening to students, active search), academic measures (diversifying schedules, improving CBT), and measures to support students in financial difficulties as ways to avoid circumvention. Listening to the student, in order to "be attentive" to their difficulties and confrontations, especially in the learning teaching process was proposed by two participants and considered by the school team to receive the return of the results as the most important action in the fight against evasion, by its preventive and humanized character. It is concluded that the student's access to and permanence in the course involves not only pedagogical questions but also measures that consider the context and the singularity of the student, as well as require co-responsibility of all the professionals involved.

Key - words: Nursing; Technical education in nursing; School dropout rates.

LISTA DE ABREVIações

ABEn:	Associação Brasileira de Enfermagem
APM:	Associação de Pais e Mestres
CEB:	Câmara da Educação Básica
CEE:	Conselho Estadual de Educação
CIEN:	Centro Integrado de Enfermagem
CNE:	Conselho Nacional de Educação
CNS:	Conselho Nacional de Saúde
CPS:	Centro Paula Souza
DCNAS:	Diretrizes Curriculares Nacionais – Área da Saúde
DNS:	Departamento Nacional de Saúde
DPM:	Darcy Pereira de Moraes
DSC:	Discurso do Sujeito Coletivo
ECH:	Expressões Chaves
ESF:	Estratégia Saúde da Família
ETEC:	Escola Técnica Estadual
ETSUS:	Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
FAIT:	Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva/SP
FATEC:	Faculdade de Tecnologia
FUNDEB:	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC:	Idéias Centrais
IDH:	Índice de Desenvolvimento Humano
LDB:	Lei de Diretrizes e Bases
OPAS:	Organização Pan-Americana da Saúde
PNE:	Plano Nacional de Educação
PNUD:	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
Poli USP:	Escola Politécnica da Universidade de São Paulo
PROFAE:	Profissionalização de Trabalhadores da Área da Enfermagem
PRONATEC:	Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego
PUCSP:	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
RETSUS:	Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
SAMU:	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SENAC:	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SGTES:	Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação da Saúde
SUS:	Sistema Único de Saúde
TCC:	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UNESCO:	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNESP:	Universidade Estadual Paulista

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos temas e ideias centrais dos discursos dos participantes sobre o os motivos da evasão segundo o número de expressões chave. (Itapetininga, 2016)	45
Quadro 2 - Distribuição dos temas e ideias centrais dos discursos dos participantes sobre as propostas para diminuição da evasão segundo o número de expressões chave. (Itapetininga, 2016)	47
Quadro 3 - Distribuição dos temas e ideias centrais dos discursos dos participantes sobre a avaliação do curso segundo o número de expressões chave. Itapetininga, 2016)	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos matriculados e não concluintes por módulo no curso Técnico de Enfermagem da ETEC no primeiro semestre de 2014 (Itapetininga-SP, 2016)	31
Tabela 2 - Distribuição dos participantes segundo Idade, sexo e estado civil (Itapetininga-SP, 2016).	39
Tabela 3 - Distribuição dos participantes segundo a ocupação pregressa e atual (Itapetininga-SP, 2016)	44
Tabela 4 - – Distribuição dos participantes segundo idade inicial de trabalho e carga horária semanal dedicada ao trabalho atual (Itapetininga-SP, 2016).....	44
Tabela 5 - Distribuição dos participantes segundo o motivo para voltar ao curso (Itapetininga-SP, 2016)	45

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Demonstrativo do número de pessoas que residem com os entrevistados (Itapetininga-SP, 2016)	40
Figura 2 - Distribuição dos participantes segundo localização e tipo de (Itapetininga-SP, 2016).	41
Figura 3 - Demonstrativo do grau de escolaridade dos pais dos alunos não concluintes (Itapetininga-SP, 2016).....	42
Figura 4 - Demonstrativo da renda mensal individual e familiar dos alunos não concluintes (Itapetininga-SP, 2016).....	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 Política de educação para o ensino médio	15
2.2 Política de Educação na Saúde	17
2.3 Ensino Técnico de Enfermagem	20
2.4 Evasão escolar	22
2.5 Fatores associados a evasão escolar	24
2.6 Evasão escolar na ETEC DPM - Itapetininga/SP	27
3. OBJETIVOS	33
4. MÉTODOS	34
4.1 Características do estudo	34
4.2 Cenário da pesquisa	34
4.3 Participantes da pesquisa	34
4.3.1 Critérios de inclusão dos participantes	35
4.3.2 Critérios de exclusão dos participantes	35
4.4. Coleta de dados	35
4.4.1 Procedimentos de coleta de dados	35
4.4.2 Instrumentos de coleta de dados	35
4.4.3 Organização e análise dos dados	36
4.5 Aspectos Éticos	37
5. RESULTADOS	39
5.1 Perfil sociodemográfico e de trabalho dos participantes do estudo	39
5.2 Discursos do sujeito coletivo sobre os motivos da evasão escolar.	45
5.2.1 Discursos do tema fatores individuais	46
5.2.2 Discursos do tema fatores ambientais	46
5.2.3 Discursos do tema fatores acadêmicos	47
5.3 Discursos do sujeito coletivo sobre as propostas de ação para diminuir a evasão escolar	47
5.3.1 Discursos do tema acolhimento.	47
5.3.2 Discursos do tema ações de âmbito acadêmico	48
5.3.3 Discurso do tema apoio	48
5.4 Discursos do sujeito coletivo sobre a avaliação do curso	49
5.4.1 Discursos do tema avaliação satisfatória	49
5.4.2 Discursos do tema avaliação insatisfatória	49
5.5 Devolutiva dos resultados a equipe escolar	50
6. DISCUSSÃO	52
6.1 Perfil sociodemográfico e de trabalho dos participantes do estudo	52

6.2 Motivos da evasão escolar.....	52
6.3. Ações para diminuição da evasão	55
7. CONCLUSÃO	58
REFERÊNCIAS.....	61
APÊNDICES	66
Apêndice A.....	66
Apêndice B.....	67
Apêndice C.....	70
Apêndice D.....	79
ANEXOS.....	83
Anexo A.....	83
Anexo B.....	84

1. INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória pessoal e contextualização

Em junho de 1997 iniciei a vida profissional como balconista de uma pequena padaria em Itaberá/SP. Trabalhava durante o dia, sem registro em carteira e estudava a noite. Desde então nunca mais parei de trabalhar, passando por diversos tipos de empregos não formais (doméstica, babá, frentista de posto de gasolina, vendedora).

Após dois anos desse início profissional, ingressei no Curso Auxiliar de Enfermagem na ETEC Demétrio Azevedo Junior em Itapeva/SP concluindo no mesmo ano; no entanto, optei por não realizar o Técnico em Enfermagem, mas trabalhar para cursar a graduação em Enfermagem.

Em março de 2000, obtive o primeiro emprego como Auxiliar de Enfermagem em cooperativa, com prestação de serviços domiciliares no sistema Home Care. No ano seguinte, ingressei no curso de graduação em Enfermagem na Universidade Monte Serrat - Santos/SP. Trabalhava o dia todo, portanto me inscrevi na única faculdade que tinha o curso noturno na época. Durante o curso trabalhei como auxiliar de enfermagem em consultório de dermatologia e, posteriormente, no setor de clínica médica cirúrgica do Hospital Modelo de Cubatão, após ter sido aprovada em processo seletivo. Concluí a graduação em 2005.

Após formada, meu primeiro vínculo empregatício foi como docente no CIEN em Cubatão como professora convidada. Em 2006, fui aprovada em processo seletivo para a ESF também em Cubatão, quando assumi o cargo de Responsável Técnica por uma equipe de saúde da família até maio de 2007. No mesmo ano, atuei como enfermeira assistencial no Hospital Dona Ana Costa em Santos até dezembro.

Em 2008, tive a primeira experiência como docente no ensino superior na FAIT que perdurou até junho de 2012. Em março desse mesmo ano, após ter sido aprovada em concurso público, ingressei como professora do curso Técnico em Enfermagem no Centro Paula Souza, na Escola Técnica Estadual Darcy Pereira de Moraes onde permaneço até o momento.

Iniciei a primeira pós-graduação lato sensu em Saúde Coletiva pela Universidade Cruzeiro do Sul em fevereiro de 2007, concluindo em 2009. Em 2008, dei início a especialização em Formação Pedagógica para Docência na Faculdade Ingá em Botucatu/SP que conclui em agosto/2010.

Com a certeza de que consolidaria a carreira na área da docência, chegou o momento de aprimorar minha titulação e conhecimento e decidi cursar o mestrado profissional em Educação nas Profissões da Saúde na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Sendo um mestrado profissional, resolvi trazer para a pesquisa uma questão inquietante do trabalho que é a evasão escolar. A evasão pode acarretar muitos prejuízos e o principal deles é a não abertura de novas turmas, culminando na diminuição do número de aulas e, conseqüentemente, a perda do vínculo empregatício para os professores, bem como representa um recuo na democratização da educação técnica profissional.

Atualmente, curso o último semestre da Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Metropolitana de Santos/SP e mestrado em Fisiopatologia em Clínica Médica na Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, que com a conclusão do mestrado em Educação nas Profissões da Saúde, será redirecionado para o doutorado.

A questão da evasão escolar no Brasil está entre os grandes desafios a serem vencidos, a fim de se tornar uma nação considerada desenvolvida. No relatório de desenvolvimento 2012, divulgado pelo PNUD¹, o Brasil alcançou a taxa de 24,3% de evasão escolar no ensino fundamental, sendo esta, a terceira maior marca de abandono escolar entre os cem países com maior IDH. Significa que, de quatro alunos que ingressam no ensino fundamental no país, um deles abandona os estudos antes de completar a última série.¹

Esta marca não é privilégio só do ensino fundamental, as séries seguintes também apresentam índices constrangedores para qualquer nação. No ensino técnico são diversos os problemas na questão da evasão apontando para a necessidade de mudanças internas nas instituições e atualização dos cursos.²

Mesmo nos cursos profissionalizantes para trabalhadores da saúde, como o PROFAE implantado pelo Ministério da Saúde em 2002, foram observados índices de evasão entre 6,5% a 10,7%. No curso de Técnico de Enfermagem do PRONATEC, oferecido na unidade educacional do SENAC de Ituiutaba, constatou-se em 2014, a média de evasão de 12,5%. A possibilidade de profissionalização oferecida aos auxiliares de enfermagem para a realização do curso Técnico de Enfermagem pelos órgãos públicos não garantiu a permanência de muitos deles no curso, mesmo sendo trabalhadores e atuando na área de enfermagem.³

Além dos motivos já mencionados, há outras causas desmotivadoras, como as deficiências no processo de formação, tidas como relevantes no papel que desempenham junto aos alunos. A evasão é vista como um dos problemas recorrentes que preocupam as instituições de ensino de um modo geral, levando assim a estudos e pesquisas educacionais que discorrem sobre o assunto.⁴

Considerando esses pressupostos, pretende-se com este estudo analisar a evasão de um curso Técnico de enfermagem, realizado numa instituição pública estadual, na ótica dos estudantes evadidos.

Para cumprir este objetivo foi realizada pesquisa bibliográfica de autores que trataram do tema, pesquisa documental sobre os percentuais de evasão da escola em questão e também pesquisa de campo, a fim de identificar os motivos da evasão, caracterizar o perfil sociodemográfico e de trabalho dos alunos evadidos. Ao final, serão propostas ações, baseadas nos resultados da investigação, para auxiliar os gestores da instituição a realizar intervenções visando à diminuição da evasão.

A fim de trazer resultados mais próximos da realidade, algumas questões foram levantadas para delinear e nortear a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo: o perfil sociodemográfico e de trabalho dos estudantes evadidos, os motivos determinantes para que abandonassem o curso antes do seu término. Não obstante à opinião dos entrevistados, se torna necessária também uma verificação nas políticas públicas voltadas ao setor estudado a fim de conferir se são realmente eficazes em suas finalidades.

As políticas públicas voltadas para o bom desenvolvimento dos cursos técnicos, aliadas a uma preocupação constante das instituições mantenedoras, têm poder de influenciar nas decisões de desistência ou manutenção do aluno no curso até a formatura.⁵

Este trabalho será desenvolvido em sete capítulos, da seguinte maneira: o **Capítulo Um** aborda a trajetória pessoal da pesquisadora e a contextualização do estudo; o **Capítulo Dois** traz uma exposição referente à revisão da literatura sobre o tema; os **Capítulos Três e Quatro** abordam, respectivamente, os objetivos do estudo e os métodos utilizados na pesquisa; o **Capítulo Cinco** mostra os resultados da

pesquisa de campo com os estudantes e a devolutiva desses resultados a equipe escolar; o **Capítulo Seis** traz a discussão e, finalmente, o **Capítulo Sete** apresenta as conclusões e propostas para novos estudos.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Política de educação para o ensino médio

Na década de 1990, com a aprovação da Lei n. 9.394/96, o ensino secundário recebeu a denominação de ensino médio, não obrigatório, destinado aos jovens da faixa etária entre 15 a 17 anos egressos do ensino fundamental, e passou a contar com uma estrutura curricular única em todo o território nacional.⁵

Segundo o relatório da pesquisa "Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil", para alcançar o pleno desenvolvimento, o Brasil precisa investir fortemente na ampliação de sua capacidade tecnológica e na formação de profissionais de nível médio e superior. O relatório afirma que vários setores industriais e de serviços não crescem numa intensidade e ritmos adequados ao novo papel que o Brasil desempenha no cenário mundial, devido à falta desses profissionais. Assim, não se conseguirá que "universidades e centros tecnológicos brasileiros atinjam o grau de excelência necessário para que o país dê um salto de qualidade, sem uma sólida expansão do Ensino Médio – última etapa da Educação Básica – com qualidade."⁶

O Ministério da Educação considera que os investimentos na qualidade do Ensino Médio têm um significado maior e vão além da simples formação profissional:

[...] Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais.⁶

O Ensino Médio tem ocupado, nos últimos anos, um papel de destaque nas discussões sobre educação brasileira, uma vez que sua estrutura, seus conteúdos e suas condições atuais, não atendem, satisfatoriamente, as necessidades dos estudantes, em ambos os sentidos, tanto nos aspectos da formação para a cidadania como para o mundo do trabalho.⁶

Prevalece o consenso de que deve haver mudanças nas diretrizes curriculares do Ensino Médio e algumas propostas são apresentadas na forma de leis, de decretos e de portarias ministeriais e visam, desde a inclusão de novas disciplinas e conteúdo, até a alteração da forma de financiamento.

“Um exemplo das propostas que viraram leis foi a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) e a ampliação da obrigatoriedade de escolarização, resultante da Emenda Constitucional n. 59, de novembro de 2009.”⁶

Dada a necessidade imperiosa das empresas se manterem competitivas e eficientes, num mercado cada vez mais disputado e global, a busca por profissionais já preparados para entrar no mercado de trabalho, a demanda por qualificação profissional dos jovens se reveste de especial importância. No entanto, o Ministério da Educação reconhece que, apesar das ações desenvolvidas pelos governos estaduais e pelo próprio Ministério, os sistemas de ensino ainda não conseguiram alcançar as mudanças necessárias de forma que pudessem alterar a percepção do conhecimento do seu contexto educativo e ainda não criaram um projeto abrangente que atenda às novas demandas que buscam o Ensino Médio.⁶

O Projeto de Lei que deu origem à LDB nº 9.394, de 1996, que traz no seu bojo menção ao ensino médio profissionalizante, foi primeiramente apresentado em 1988, com tramitação na Câmara dos Deputados e teve ampla discussão e participação do meio acadêmico e de outros segmentos sociais, recebendo, nesse interim, várias sugestões formais e informais e alguns substitutivos. Ao final coube à União assumir o papel de complementação dos recursos para o ensino fundamental, quando os Estados e os Municípios não derem conta comprovadamente destes gastos e também coube ao Estado oferecer com prioridade, o ensino médio.⁵

Com a promulgação da Lei nº 9.394/96 (LDB)⁵ o Ensino Médio passou a ser configurado com uma identidade própria, como etapa final de um mesmo nível da educação, que é a Educação Básica.⁷

A LDB, no entanto, não explicita de quem seria a responsabilidade e competência com relação à educação profissional, se da União, Estados ou Municípios ou até mesmo das empresas e foram necessários outros projetos e decretos, como o Projeto de Lei nº 1.603/96 o Decreto nº 2.208/97 e as resoluções do Conselho Nacional de Educação, para que estes e outros pontos importantes fossem regulamentados.⁸

Os maiores debates entre educadores de diferentes ideologias e o poder público, sobre o ensino técnico profissionalizante, se deram na questão do atendimento aos interesses dos mercados, das empresas e organismos internacionais

ou das próprias pessoas que seriam beneficiadas por estas políticas. Contudo, Bagnato; *et al*⁸ discordam e postulam que:

[...] Neste contexto, o compromisso dos educadores é buscar e organizar uma formação profissional que considere as necessidades do trabalhador e não somente as perspectivas do mercado. Isso implica enfrentamento das contradições e dos desafios presentes neste momento histórico, não como uma situação determinada, mas condicionada e, portanto, com possibilidades de transformações, ensejando uma formação politécnica preocupada com a construção do homem omnilateral (sujeito de direitos e deveres, construtor de sua história, inserido no mundo do trabalho, dotado de consciência crítica que lhe possibilite autonomia e não simplesmente subserviência ao se relacionar com o mundo), centrada numa unidade orgânica entre educação, trabalho e conhecimento, buscando uma formação que desenvolva as múltiplas dimensões do ser humano, condição fundamental para a cidadania efetiva e para a compreensão das mudanças na sociedade.

O Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004 que regulamentou o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº 9.394/96 – LDB, introduziu certa flexibilidade à educação profissional, principalmente no nível médio e, uma vez respeitadas as diretrizes do CNE, permitiu que as escolas e estados tenham mais liberdade em sua formação. Ademais, está previsto em seu texto o processo da educação profissional sendo desenvolvido por meio de cursos e programas, da seguinte forma: formação inicial e continuada de trabalhadores - inclusive integrada com a educação de jovens e adultos-; educação profissional de nível médio; e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação. O Decreto também estabelece diferentes graus de articulação entre o nível médio e o nível técnico de educação.

Uma dessas possibilidades seria o integrado (ocorrendo a formação de nível médio juntamente com a formação técnica, com matrícula única); outra possibilidade é o concomitante (quando os cursos são ofertados separadamente, até em instituições diferentes); subsequente (para aqueles que já concluíram o ensino médio). No texto do decreto existe a terminalidade em “etapas”, prevendo várias vias de saída durante a formação técnica de nível médio e também a graduação tecnológica, na qual o aluno obtenha a certificação da terminalidade obtida e com a possibilidade de continuar estudando com o aproveitamento da etapa já cumprida.⁹

2.2 Política de Educação na Saúde

A educação tinha papel marginal em relação à saúde no início do século XX, no Brasil, pois o modelo de política para a saúde adotada desde o final do século XIX era baseado na Alemanha de Bismark, de planejamento autoritário, tratamento coercitivo, através da adoção da polícia sanitária e visava contemplar o bem estar do

'*establishment*' em detrimento da população mais pobre. A educação na saúde, naquela época, se dava por meio de conselhos à população com a distribuição de panfletos ensinando a se evitar doenças.¹⁰

A questão da educação relacionada à saúde apenas começou fazer presente no início do século XX, com o engajamento de notáveis da sociedade civil, como os escritores Euclides da Cunha e Monteiro Lobato, que denunciavam, por meio de suas publicações, as deficiências do poder público, levando a população a realizar manifestações e a criar um senso crítico a respeito do tema. Desta forma, a educação na saúde tomava o centro dos debates e levou o governo a criar campanhas e serviços voltados para o saneamento.¹⁰

Após o desmembramento do Ministério da Educação e Saúde, em 1953, o órgão passou a desempenhar funções e atividades que antes pertenciam ao DNS e a aglutinar sob sua estrutura as políticas voltadas para a área da saúde, que antes eram distribuídas entre vários ministérios e autarquias. No início dos anos 60, sanitaristas desenvolvimentistas realizaram um diagnóstico geral da saúde pública no Brasil, que ganhou notoriedade pelas propostas de adequação da realidade nacional ao projeto com a formulação da Política Nacional de Saúde. Depois da tese da municipalização, advinda da CNS, realizada em 1963, veio a incorporação da assistência médica da Previdência Social dentro do Plano Nacional de Saúde segundo as diretrizes da III CNS.¹⁰

Com a reforma administrativa de 1967, ficou estabelecido que finalmente o Ministério da Saúde fosse o responsável pela formulação e coordenação da Política Nacional de Saúde, que até então não havia sido de fato praticada. Desta forma, ficaram sob sua competência as áreas de política nacional de saúde, atividades médicas e paramédicas, ação preventiva em geral, vigilância sanitária de fronteiras e de portos marítimos, fluviais e aéreos; controle de drogas, medicamentos e alimentos e pesquisa médico-sanitária. A partir do final da década de 80, o destaque é a Constituição Federal de 1988, que estabeleceu o dever do Estado garantir saúde a toda a população e, nesse sentido, criou o SUS tendo seu funcionamento detalhado pela Lei Orgânica da Saúde, aprovada em 1990. Destaca-se o papel do SUS como ordenador da formação dos profissionais da área.¹⁰

A partir dos anos 1990, estabeleceu-se o conceito Educação Permanente do Pessoal da Saúde, sob a formulação pedagógica difundida pela OPAS, a fim de alcançar o desenvolvimento dos sistemas de saúde nas Américas.¹¹ A educação

permanente em saúde, na política brasileira, “configurou-se como um conceito operado para pensar a ligação entre a educação e o trabalho, a relevância social do ensino e as articulações entre formação para o conhecimento, formação para a vida e formação para o trabalho”.¹¹

Desde então, são fomentadas ações para a transformação do perfil dos futuros trabalhadores da saúde considerando os princípios e diretrizes do SUS. No bojo dessa proposta, foi criada a SGTES em janeiro de 2003, evidenciando que o “Ministério da Saúde reconhece como fundamental a articulação da educação e regulação da força de trabalho nos serviços de saúde”.¹²

A articulação entre o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, formalizada pela Portaria Interministerial nº 2.118, de 2005, instituiu a cooperação entre os dois ministérios, para a formação e o desenvolvimento dos profissionais da saúde, envolvendo o nível técnico, a graduação e a pós-graduação.¹²

Na educação profissional de nível médio em saúde destaca-se o Projeto de Formação em Larga Escala, criado na década de 1980 para viabilizar escolas e centros formadores do SUS, visando a inclusão, a descentralização e a extensão de cobertura pelos serviços de saúde.¹²

O Projeto Larga Escala influenciou outros projetos de formação e qualificação dos profissionais da área da saúde, como o Projeto do PROFAE, porém adotando uma nova regulamentação educacional. “A experiência do PROFAE mostrou o grande potencial de capilarização das ações educativas descentralizadas, coordenadas pelo âmbito estadual e regional”.¹²

Além disso, fortaleceu e modernizou as ETSUS, organizadas em rede, a RET-SUS numa pactuação entre Ministério da Saúde e Ministério da Educação.¹²

A Série Pactos pela Saúde descreve a necessidade de formação de profissionais para atuarem no sistema de saúde pública brasileiro.¹⁰ A necessidade é de uma política nacional de formação permanente na área da saúde em substituição aos esforços localizados de capacitação do pessoal, quebrando alguns paradigmas, revisitando algumas práticas que se tornaram obsoletas ao longo do tempo e, criando estratégias conjuntas com os diversos intervenientes, agregando valor com parcerias com os governos locais, estaduais e federal, no sentido de perenizar a cultura do aprendizado constante.¹³

2.3 Ensino Técnico de Enfermagem

No estudo do Ministério da Saúde, que versa sobre a formação de profissionais para atuarem na saúde pública, o ensino técnico é visto como fundamental para o desenvolvimento das políticas públicas na área da saúde, o que o torna alvo de estratégias de desenvolvimento de ações educacionais. Parte do texto explana que: “a formação dos trabalhadores de nível técnico é um componente decisivo para a efetivação da política nacional de saúde, capaz de fortalecer e aumentar a qualidade de resposta do setor da saúde às demandas da população [...]”.¹³

Bartmann¹⁴ em ensaio sobre a evolução histórica dos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem contribui para o debate da formação da mão de obra técnica na saúde, especificamente, no campo da enfermagem. A autora relata que existe no ensino técnico de Enfermagem uma demanda a ser alcançada, já implementada ao curso de graduação em anos anteriores. Refere que, os currículos dos cursos técnicos deveriam ser atualizados em três aspectos básicos: ao perfil epidemiológico atual do país, à lei do exercício profissional de enfermagem e às necessidades atuais do mercado de trabalho, tanto público quanto privado, além de acompanhar o que chama de “macrotendências” para a área da saúde, como forma de injetar qualidade e contemporaneidade aos cursos.

A trajetória de formação do profissional de enfermagem na história recente do país, com os entraves e as lutas da categoria para o estabelecimento da profissão, mostra as contradições neste processo. Enquanto a ABEn lutava pelo fortalecimento político e econômico do profissional de enfermagem, no aspecto quantitativo esbarrava na baixa escolaridade do seu público alvo, formado, primariamente, pelo público feminino e pelo corporativismo das graduadas em enfermagem, que viam na criação de cursos técnicos ameaça de diminuição de procura pelo curso superior.¹⁵

Porém, com o passar do tempo e a crescente demanda por profissionais bem treinados em todas as atividades ligadas a área da saúde, a fim de realizarem atendimento à população com qualidade, Gottems; Alves; Sena¹⁵ concluem que este é um processo irreversível e destacam:

As escolas de formação técnica em saúde, portanto, devem se ocupar com a melhoria dos processos formativos, incluindo a capacitação constante do corpo docente, a reformulação dos seus projetos pedagógicos, o estímulo à

construção de novos conhecimentos sobre o trabalho em saúde em suas diferentes dimensões, a criação de materiais didáticos entre outras estratégias. Significa dizer que a articulação entre educação e trabalho precisa se traduzir em ações conjuntas entre a escola, os serviços de saúde, a gestão e as instâncias de controle social, voltados aos profissionais já inseridos no trabalho.¹⁵

Logo, como em outras áreas ligadas ao poder público, a melhor decisão para o desenvolvimento educacional e profissional na área da enfermagem parece ser a parceria entre os vários agentes, unindo forças para o fortalecimento da categoria.¹⁵

A identificação do perfil profissional exigido pela realidade atual para o pessoal de nível médio da enfermagem se faz necessária, a fim de se propor a atualização dos currículos dos cursos, bem como qualquer iniciativa neste sentido precisa levar em consideração a “formação de profissionais com um perfil polivalente, com capacidade reflexiva, criatividade, espírito de iniciativa, autonomia e flexibilidade.”¹⁵

A organização dos cursos na área da saúde era, antes da LDB, regulada pela Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Os cursos de auxiliares e técnicos em enfermagem, por meio desta lei e de uma regulamentação específica passaram a fazer parte do sistema educacional brasileiro em nível de 2º grau (hoje ensino médio) e “podiam ser oferecidos como cursos regulares: organizados como currículo integrado (educação geral mais educação profissional) ou como supletivo (composto somente de matérias profissionalizantes).⁸

Com a introdução da LDB, em 1996, houve a separação da educação profissional do ensino médio, medida importante em relação à estrutura dos cursos profissionalizantes de enfermagem e, além disso, o Decreto n.º 2.208/97 possibilitou aos cursos terem organização própria e serem independentes do ensino médio. Este novo caminho da profissionalização “permitiu que os cursos pudessem ser oferecidos de maneira mais flexível, ou seja, em módulos complementares e sequenciais, com caráter de terminalidade, para efeito de qualificação profissional.⁸

Dessa forma, os cursos de auxiliares de enfermagem passaram a ser operacionalizados no nível fundamental e os cursos de técnicos, no nível de ensino médio, ao mesmo tempo ou posterior a este nível de ensino.⁸

A Resolução 04/99 do CNE determina que as DCNAS orientem e norteiem os cursos técnicos de saúde, inclusive os de enfermagem com base na LDB e no Decreto 2.208/97.¹⁶

Essa Resolução apresenta critérios para a organização e o planejamento dos cursos para que atendam as demandas da sociedade e do mercado aliadas à vocação

do profissional e às capacidades da escola que oferece o curso técnico. Além da carga horária delimitada, “exige-se que o curso permita o desenvolvimento de competências profissionais – gerais no caso de todos os cursos do campo da saúde e específicas da enfermagem, aqui em foco”⁸

Os técnicos de Enfermagem representam mais de 75% dos profissionais que atuam em hospitais e para obter a certificação frequentam cursos de até dois anos de duração. Esses profissionais recebem em média um salário mínimo e meio mensal para uma jornada de 12 horas, a cada dois dias. A rotatividade chega a 40% ao ano em diversos hospitais privados, pois inexistente estímulo técnico, social ou financeiro para essa classe de trabalhadores.¹⁷

2.4 Evasão escolar

Muitos estudos são realizados, programas são criados, debates, simpósios, entre outras iniciativas, com a finalidade de se encontrar uma solução para o déficit educacional brasileiro, bem como a tentativa de melhorar a qualidade do ensino no país. Independente de todos os esforços engendrados, o fato é que os números mostram que ainda nos falta muito para se chegar a um estado ideal de coisas, nesta área que é tão crucial para o desenvolvimento sustentável de qualquer nação. Assim como se busca alto desempenho em setores como Tecnologia, Produção, Serviços, entre outros, a área da Educação requer tratamento igualitário, senão mais ainda prioritário, por parte dos agentes oficiais e da sociedade organizada, dada a importância que esta representa para o desenvolvimento das outras.¹⁵

Segundo o relatório da UNESCO¹⁸, a educação deveria ser inclusiva, englobando todas as faixas etárias e, como os benefícios da educação transcendem o indivíduo e atingem seu círculo familiar e social, esta deveria ser amparada por programas de relevância e com qualidade assegurada. Dada a quantidade de intervenientes nesse processo, deduz-se que a questão de o aluno abandonar o curso antes do término deveria ser preocupação de todos, com soluções passando, necessariamente, pela responsabilidade de participação de cada parte, sem a qual, fatalmente, o resultado será prejudicado.

O posicionamento e a visão de pesquisadores do assunto, principalmente aqueles ligadas à qualidade do ensino, na busca de um norte para se entender as questões, serão abordadas a seguir.

Para Freire¹⁹ o processo de educar deve ser o de liberar o instinto criador do homem. Nessa lógica, o professor deve atuar de forma a não restringir, mas, espontaneamente, dar liberdade a este senso criador do estudante. Afirma o autor: “em todo homem existe um ímpeto criador. O ímpeto de criar nasce da inconclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar.”

Portanto, o educador não pode agir como o dono do saber, mas como um facilitador, um agregador, aquele que ajuda a pessoa a se encontrar no processo de autoconstrução, de forma que passe a se sentir corresponsável pelo seu desenvolvimento. O autor conclui seu pensamento dizendo que, a “educação deve ser desinibida e não restritiva”. É necessário oferecer oportunidades para que os educandos sejam eles mesmos.¹⁹

Nesta mesma linha de abordagem, Kneller²⁰ afirma que a educação tem o sentido de formação sobre as faculdades mentais e o caráter do indivíduo, o que demonstra a necessidade de evolução constante por parte daqueles que lidam na área pela responsabilidade envolvida.

Para se educar com sabedoria é importante compreender cada fase do processo e, a partir disso “construir um currículo escolar que atenda às necessidades dos educandos, bem como promova a aprendizagem e o prazer em quem está participando do processo de educação”. Este “prazer” aqui pode ser entendido como a percepção por parte do aprendiz da sua importância no processo e pode significar o fator motivacional para sua continuidade até o fim do curso.²¹

O fato dos princípios educacionais estarem figurados em lei não garante, por si só, a qualidade do ensino, porém traz benefícios que poderiam demorar décadas, ou até mais, para serem alcançados, como a distribuição de verbas pelo governo federal para custear a manutenção dos cursos voltados para estes alunos. É o caso da LDB 9.394/96⁵, a lei orgânica e geral da educação brasileira.

Quando se trata de evasão ou fracasso escolar a maioria dos estudos apontam duas abordagens na tentativa de entender a questão, quais são: fatores externos à escola, como trabalho, família, desigualdades sociais e o próprio estudante, e interescolares como são a própria escola, a linguagem e o professor.^{2-4,21-31}

A questão é grave e deve ser combatida com persistência, inclusive não tendo a ingenuidade de compreendê-la apenas com a expressão “evasão escolar” por ser termo da ideologia dominante que “leva as instâncias de poder, antes mesmo de

assegurar-se das verdadeiras causas do intitulado fracasso escolar conferindo toda sua culpa aos educandos.”²² No entanto, o educando é o maior prejudicado neste processo, pois com sua saída prematura o seu futuro profissional e social ficam comprometidos.

Na década de 1980 o Ministério da Educação instituiu uma comissão com a finalidade de realizar estudos sobre evasão no ensino superior nas universidades brasileiras que se constituiu em um primeiro esforço conjunto de diferentes instituições de ensino superior, para realizar um levantamento e traçar, em grandes linhas, as causas da evasão. Trata-se de um trabalho pioneiro e sistematizado, que criou uma metodologia adequada e única para ser utilizada em diferentes instituições, conceituando evasão.²³

Este estudo unificou uma metodologia, estabeleceu conceitos, indicou procedimentos com base em critérios científicos e, “por se tratar de um estudo pioneiro e instigante favorece a avaliação objetiva dos resultados das universidades, unificando minimamente conceitos básicos, entre outros.”²³

A comissão trabalhou para definir a questão dos tipos de evasão, se evasão do curso, da instituição ou do sistema. Dessa forma criou-se a seguinte classificação:

- 1) evasão de curso seria aquela que ocorre quando o estudante desliga-se do curso superior em situações diversas, tais como: abandono (deixa de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou remoção (mudança de curso), exclusão por norma institucional, 2) evasão da instituição seria quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado e 3) evasão do sistema aconteceria quando o estudante abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior.²³

Considerando a abrangência conceitual do estudo realizado pela comissão governamental é possível adotar para a realidade desta pesquisa o conceito de “evasão de instituição”, dado que o desligamento se deu por parte dos ex-alunos e sem data para retorno. “No âmbito escolar, esse fenômeno é percebido à medida que o aluno deixa de frequentar a escola e não volta a se matricular no ano letivo seguinte, configurando evasão”¹⁶. Porém, quando ele desiste, mas volta no ano seguinte, confira-se como abandono escolar.²³

2.5 Fatores associados a evasão escolar

Pinto²⁴ em sua pesquisa sobre evasão em uma escola do ensino médio na Paraíba agregou em sua conclusão os pontos de vista da administração da escola,

dos alunos e dos professores sobre os motivos deste fenômeno, sendo que, do ponto de vista da gestão, os alunos deixam a escola por cinco motivos principais: questões relacionadas ao transporte escolar falho; o fato do jovem trocar a escola pelo trabalho; a gravidez precoce das meninas; jovens desinteressados pelo estudo e pais que não incentivam seus filhos a continuarem estudando.

O autor revela que a taxa de evasão apurada no censo escolar de 2012 foi de 13% e que as condições para o ensino na referida escola, como a infraestrutura tecnológica e pedagógica foram consideradas satisfatórias, assim como o relacionamento professor/aluno. Além disso, mostra a visão do corpo docente, que atribui a evasão à questão da repetência e responsabiliza o poder público pela falta de incentivos para segurar os jovens na escola, bem como responsabilizam também os pais, a gestão da escola e os próprios alunos. Os alunos se responsabilizam pelas repetências, porém, criticam o processo de ensino/aprendizagem, que dizem haver muitas inutilidades.²⁴

Existem muitas pesquisas hoje no país que investigaram a permanência e a evasão escolar no intuito de entender os fatores que estão associados a este fenômeno.^{2-4,21-31} Além de outras finalidades, as pesquisas servem para se pensar em intervenções pedagógicas e em políticas educacionais que possam solucionar as deficiências na escola brasileira. O que tem que ser ponderado é que estas pesquisas se limitam bastante quando se trata da escola de ensino técnico profissional.²⁴

Alguns aspectos das causas associadas à evasão escolar precisam ser levados em consideração, para um entendimento mais próximo possível da realidade. Como exemplo o ambiente pessoal e social dos estudantes, o contexto distrital e comunitário onde ele vive cujas normas e políticas afetam muitos aspectos da vida na escola; a cultura escolar, refletida nas crenças e valores dos funcionários e alunos; a organização escolar (tamanho, estrutura, divisão do trabalho), o currículo, o perfil dos professores, sua competência, a interação professor-aluno, dentro e fora da classe.
25,32-34

Todos estes aspectos afetam direta ou indiretamente a vida dos estudantes e, além disso, quando se trata da evasão de jovens, é a perspectiva adotada para pesquisar o fenômeno que possibilita concluir se prevalece a dimensão do indivíduo, da escola, da família ou do sistema de ensino. Um problema pode ser configurado na visão do sistema de ensino, mas não o sê-lo do ponto de vista individual ou mesmo da escola.²⁵

Existe a percepção de que a evasão escolar envolve um conjunto de fatores que interage com o estudante, com sua família, como também com a escola e a comunidade em que vive.

Rumberger³² identificou dois contextos principais de investigação do problema: a individual, que considera o estudante e as circunstâncias de sua trajetória escolar, e a institucional, que inclui a família, a escola, a comunidade e os amigos.

(...) No aspecto individual, consideram-se os valores, os comportamentos e as atitudes que favorecem um maior ou menor engajamento do estudante na vida escolar. Conforme essas pesquisas, há dois tipos de engajamento: o engajamento acadêmico/aprendizagem e o engajamento social/convivência do estudante com os colegas, com os professores e com os demais sujeitos da comunidade escolar. “A forma como o estudante se relaciona com essas duas dimensões da vida escolar interfere de modo decisivo sobre sua deliberação de se evadir ou de permanecer na escola”³²

Com relação à perspectiva do indivíduo, o *background* familiar é visto como o fator mais importante para o sucesso ou para o fracasso do estudante em algum ponto de seu percurso escolar e a qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos, com as outras famílias e também com a escola é outro fator importante que se associa à questão da evasão ou permanência na escola. Em relação à perspectiva da escola, a autora relata que o corpo discente, a estrutura física e os recursos, podem estar atrelados também a estes fatores, assim como a comunidade e os grupos de amigos podem influenciar nesse processo.²⁵

Modelos teóricos foram criados resultantes das diversas pesquisas realizadas sobre evasão na área educacional, revelando um padrão de comportamento dos estudantes antes e depois de ingressarem nos cursos, como os modelos de Tinto³⁵ e Bean³⁶. O modelo de Tinto trata o comportamento da evasão como um processo de interações entre os alunos, com suas intenções, objetivos e compromissos institucionais com o sistema social e acadêmico da instituição de ensino. Essa interação resulta em redefinição, por parte do aluno, em permanecer ou deixar o curso.

O modelo proposto por Bean é um aprimoramento do modelo de Tinto, pois sugere que as causas da permanência ou evasão do aluno estão centradas em fatores como sua adaptação, suas atitudes e outros de fora, como a aprovação da família, encorajamento de amigos, situação financeira, qualidade da instituição de ensino e até mesmo a possibilidade de trocar de instituição. Nesse sentido, houve uma

integração de aspectos individuais, institucionais e externos ao modelo proposto por Tinto.^{35,36}

As evidências teóricas e empíricas acumuladas nos últimos anos permitem concluir que a análise da evasão no ensino se constitui em tarefa particularmente desafiadora. Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às novas tarefas, às mudanças e às vivências escolares pode influenciar no sucesso do processo de aprendizagem, diplomação, retenção e evasão escolar.²⁶

Segundo dados do parecer CNE/CEB de 5/2011³⁷ atualmente mais de 50% dos jovens de 15 a 17 anos ainda não atingiram a etapa da Educação Básica e milhões de jovens com mais de 18 anos e adultos não concluíram o Ensino Médio. Isso se configura numa grande dívida da sociedade com esta população. Quando se fala da Educação Técnica Profissional, o novo PNE para 2011-2020 prevê a ampliação gradual das taxas de conclusão para 90%, porém, há ainda um caminho longo a percorrer quando se depara com a atual realidade da escola técnica profissional.³⁸

Portanto, na busca por uma solução, há a necessidade premente de reflexão por todos os envolvidos, no sentido de entender o contexto social onde ocorrem estas desistências, cada um com o desafio de dar sua contribuição a fim de minimizar o problema. O problema da evasão ocorre em todas as faixas do ensino no Brasil e no ensino médio técnico as estatísticas vêm repetindo os números do ensino regular. As dificuldades dos estudantes se manterem matriculados são diversas e a compreensão dos fenômenos que as cercam é necessária, a fim de se canalizar soluções para o problema. Entender pontualmente cada obstáculo que leva o aluno a deixar a escola pode ser a chave para a atuação eficaz no combate à evasão.

2.6 Evasão escolar na ETEC DPM - Itapetininga/SP

O CPS é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo, vinculada à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação. A instituição administra 220 ETECs e 66 FATECs, reunindo mais de 290 mil alunos em cursos técnicos de nível médio e superior tecnológicos, em mais de 300 municípios.³⁹

A instituição foi criada pelo decreto-lei de 6 de outubro de 1969, na gestão do governador Roberto Costa de Abreu Sodré (1967 – 1971), como resultado de um grupo de trabalho para avaliar a viabilidade de implantação gradativa de uma rede de cursos superiores de tecnologia com duração de dois e três anos.³⁹

Em 1970 começou a operar com três cursos na área de Construção Civil (Movimento de Terra e Pavimentação, Construção de Obras Hidráulicas e Construção de Edifícios) e dois na área de Mecânica (Desenhista Projetista e Oficinas). Era o início das Faculdades de Tecnologia do Estado. As duas primeiras foram instaladas nos municípios de Sorocaba e São Paulo.³⁹

A trajetória do CPS vai além de seus 47 anos de fundação. Sua memória mistura-se com a história centenária do ensino profissional público em São Paulo. Em 1969, o órgão nasceu com a missão de organizar os primeiros cursos superiores de tecnologia, mas no decorrer das décadas, acabou englobando também a educação profissional do estado em nível médio, absorvendo unidades já existentes e construindo novas ETECs e FATECs para expandir o ensino profissional a todas as regiões do Estado.³⁹

O brasileiro que deu o nome a essa autarquia nasceu em uma família de estadistas, no município de Itu, o engenheiro e professor Antônio Francisco de Paula Souza (1843 – 1917). Ele posicionava-se como um liberal, a favor da república e do fim da escravidão. Estudou engenharia na Alemanha e na Suíça; fundou a Poli-USP e trabalhou diretamente no desenvolvimento da infraestrutura do País, projetando obras e estradas de ferro.³⁹

Paula Souza era reconhecidamente um homem à frente de seu tempo e caracterizou-se como um educador que sempre defendeu o papel da escola como meio de formação de profissionais e não somente um local para discussões acadêmicas. Mais de 40 anos após sua morte, os princípios idealizados por Paula Souza começaram se concretizar com a criação do Centro Estadual de Educação Tecnológica de São Paulo que posteriormente foi rebatizado como Centro Paula Souza, em homenagem ao professor.³⁹

O CPS possui como objetivos estratégicos³⁹:

- Atender/antecipar-se às demandas sociais e do mercado de trabalho;
- Obter a satisfação dos públicos que se relacionam com o Centro Paula Souza;
- Aperfeiçoar continuamente os processos de planejamento, gestão e as atividades operacionais/administrativas;
- Alcançar e manter o grau de excelência diante do mercado em seus processos de ensino e aprendizagem;

- Estimular e consolidar parcerias (internas e externas), sinergias e a inovação tecnológica;
- Reconfigurar a infraestrutura e intensificar a utilização de recursos tecnológicos;
- Promover a adequação, o reconhecimento e o desenvolvimento permanente do capital humano;
- Incentivar a transparência e o compartilhamento de informações e conhecimentos;
- Assegurar a sustentabilidade financeira da instituição.

Sua missão é promover a educação profissional pública dentro de referenciais de excelência, visando ao atendimento das demandas sociais e do mundo do trabalho e tem como visão consolidar-se como centro de excelência e estímulo ao desenvolvimento humano e tecnológico, adaptado às necessidades da sociedade.³⁹

Adota como diretrizes³⁹:

- Excelência em educação humana e tecnológica;
- Satisfação dos públicos (interno e externo);
- Valorização do capital humano;
- Alto desempenho e melhoria permanente;
- Parcerias, sinergias e inovação tecnológica;
- Transparência.

Atualmente, as ETECs atendem mais de 213 mil estudantes nos Ensinos Técnicos, Técnico integrado ao Médio e Médio, distribuídos nos 138 cursos técnicos para os setores Industrial, Agropecuário e de Serviços.³⁹

O curso técnico em Enfermagem é um desses 138 cursos e está inserido no Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença. Colabora com o atendimento das necessidades de saúde do paciente/ cliente, família e comunidade, em todas as faixas etárias. Desenvolve ações de educação para o autocuidado, bem como de segurança no trabalho e de biossegurança nas ações de enfermagem. Promove ações de orientação e preparo do paciente para exames. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos em qualquer fase do ciclo vital. Participa de uma equipe multiprofissional com visão crítica e reflexiva, atuando de acordo com princípios éticos. Exerce ações de cidadania e de preservação ambiental.³⁹

O ingresso no primeiro módulo do curso técnico em Enfermagem se dá por meio de processo seletivo semestral (vestibulinho), para alunos que tenham 18 anos

completos e concluído, no mínimo, a primeira série do Ensino Médio. O processo seletivo é divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas (30 ou 40). O vestibulinho engloba as competências e habilidades exigidas e previstas para a primeira série do Ensino Médio, nas quatro áreas do conhecimento: Linguagem; Ciências da Natureza; Ciências Humanas e Matemática.³⁹

O currículo do curso técnico em Enfermagem foi organizado de modo a garantir o que determina a Resolução CNE/CEB 04/99 atualizada pela Resolução CNE/CEB nº 01/2005, o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008, a Deliberação CEE nº 105/2011 e as Indicações CEE nº 08/2000 e 108/2011, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo CPS, com a participação da comunidade escolar.⁴⁰

O curso de técnico em Enfermagem acha-se estruturado em quatro módulos semestrais, sequenciais, articulados, com carga horária para o período diurno de 1961 horas, das quais 654 horas são de estágio supervisionado. Os módulos, importante instrumento de flexibilização e abertura curricular, permitem a construção de uma estrutura que possibilita o desenvolvimento de um conjunto de competências significativas, e que articulados, conduzem à obtenção de certificações profissionais.⁴⁰

Os módulos são assim distribuídos:⁴⁰

Módulo I: Sem Certificação Técnica. Destinado à construção de um conjunto de competências que subsidiarão o desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para os módulos subsequentes. Nesse módulo o aluno possui 30 horas/aula semanais que são distribuídas entre 24 horas de teoria e seis horas de prática no laboratório de enfermagem. Neste módulo os alunos não vão ao campo de estágio. Cada hora/aula equivale a 50 minutos.

Módulo II: ao término do módulo o aluno recebe qualificação Técnica de Nível Médio: Auxiliar de Enfermagem. Neste módulo o aluno tem 23 horas/aula semanais de estágio supervisionado, não remunerado, dentro das unidades de saúde (hospitais, unidades básicas, residência de longa permanência para idosos) e 12 horas/aula semanais de teoria.

Módulo III: Sem Certificação Técnica. Trata-se de um módulo destinado à constituição de competências que darão embasamento ao quarto módulo com 24 horas/aula semanais de formato teórico e prática no laboratório de enfermagem.

Módulo IV: Habilitação Técnica de Nível Médio de Técnico em Enfermagem, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio ou equivalente. Neste último módulo o aluno passa 14 horas/aula semanais em estágio supervisionado nas unidades de saúde e 09 horas/aula de teoria na ETEC.

O curso técnico em Enfermagem iniciou em uma classe descentralizada da ETEC Edson Galvão, também em Itapetininga/SP, no ano de 2011. Em junho de 2012 a ETEC DPM foi criada e instalada no bairro Chapadinha. Hoje possui cursos técnicos na área de Serviços Jurídicos, Segurança do Trabalho, Vestuário, Turismo Receptivo e Ensino Médio integrado ao Técnico em Administração e Secretariado.³⁹

Atualmente o corpo docente da enfermagem da ETEC DPM é composto por onze docentes graduados em enfermagem, um em letras e dois em informática. Administrativamente, temos o coordenador de curso, orientador educacional, coordenação pedagógica e diretorias (administrativa, serviço e geral).

O curso técnico em Enfermagem conta com uma excelente rede de campo de estágio, firmados por convênio, a saber:

- 1 Hospital Regional de Itapetininga (público);
- 2 Hospital José Silva Dantas Filho – Unimed (particular/ convênio);
- 3 Secretaria Municipal de Saúde (rede de atenção básica, centros de atenção psicossocial – público);
- 4 Lar São Vicente de Paula de Itapetininga/SP (filantrópico);
- 5 SAMU Itapetininga/SP (público).

Reproduzindo o cenário nacional de evasão escolar, o curso de Enfermagem da ETEC DPM tem computado anualmente um contingente de alunos que não o concluem, preocupando docentes e gestores.

A seguir a Tabela 1 demonstra a evasão por módulo dos alunos matriculados no curso de Enfermagem da ETEC DPM no primeiro semestre de 2014.

Tabela 1 - Distribuição dos alunos matriculados e não concluintes por módulo no curso Técnico de Enfermagem da ETEC no primeiro semestre de 2014 (Itapetininga-SP, 2016)

Módulo	Nº de matriculados	Não concluintes		Semestre/Ano de matrícula
		Nº	%	
Primeiro	37	8	21,62	1º/2014
Segundo	28	5	17,86	2º/2013
Terceiro	37	7	18,92	1º/2013
Quarto	32	5	15,63	2º/2012
Total	134	25	18,66	

Fonte: Secretaria Acadêmica ETEC DPM 2014

Os percentuais de evasão dos alunos do ensino técnico do curso de Enfermagem da ETEC DPM em Itapetininga-SP mostram uma tendência que não destoa de outras etapas do ensino no país. Portanto, encontrar os motivos para esta evasão e propor medidas para sua diminuição são os focos deste estudo.

3. OBJETIVOS

- 3.1. Identificar os motivos da evasão dos alunos do curso técnico de Enfermagem ETEC DPM;
- 3.2. Caracterizar o perfil sociodemográfico e de trabalho dos alunos não concluintes;
- 3.3. Propor ações que possam auxiliar na diminuição da evasão.

4. MÉTODOS

4.1 Características do estudo

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, com abordagem quali-quantitativa. A pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou fenômeno. Pode estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza, contudo, não tem compromisso de explicar os fenômenos, embora sirva de base para tal explicação.⁴¹

A pesquisa documental é utilizada para aproximar-se da realidade a ser pesquisada de forma indireta, por meio da análise de diferentes tipos de documentos. Podem ser considerados os documentos escritos, estatísticos, os de reprodução de imagem. Os de linguagem verbal ou escrita são mais usuais na pesquisa educacional.⁴²

4.2 Cenário da pesquisa

O estudo foi realizado no curso Técnico de Enfermagem da ETEC - Darcy Pereira de Moraes, localizada no município de Itapetininga, estado de São Paulo, bairro Chapadinha.

4.3 Participantes da pesquisa

Os participantes do estudo são alunos de ambos os sexos, na faixa etária entre 19 e 45 anos, que desistiram do curso técnico em Enfermagem no primeiro semestre letivo do ano de 2014.

De acordo com a análise do banco de dados da secretaria acadêmica da ETEC DPM, nesse período evadiram 25 alunos do curso técnico em Enfermagem; desses 18 aceitaram participar da pesquisa, 3 recusaram e 4 mudaram de estado ou país.

4.3.1 Critérios de inclusão dos participantes

Alunos evadidos da ETEC DPM, dos quatro módulos em andamento no primeiro semestre de 2014, maiores de 18 anos, que aceitaram participar do estudo e assinaram o TCLE.

4.3.2 Critérios de exclusão dos participantes

Alunos que não aceitaram participar da pesquisa ou que não residiam mais em local acessível para a entrevista oral.

4.4. Coleta de dados

4.4.1 Procedimentos de coleta de dados

A coleta documental teve início após a autorização da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUCSP. Foi realizada dentro da secretaria acadêmica da ETEC DPM utilizando os diários de classe dos quatro módulos do curso técnico em Enfermagem em andamento no primeiro semestre de 2014. Foram identificados os alunos que não estavam participando das atividades acadêmicas há mais de um semestre; posteriormente foram acessados os prontuários individuais desses alunos para obtenção dos dados para contato telefônico ou por e-mail.

Após o contato telefônico ou por rede social para convidar os ex-alunos a participarem do estudo, foi agendado com aqueles que concordaram em participar um encontro em local, data e horário determinados para a realização de entrevista individual. Antes de iniciar a entrevista foi efetuada a leitura detalhada do TCLE, esclarecimento de dúvidas e assinatura do mesmo. Foi realizada entrevista oral, gravada em áudio, e em seguida foi aplicado um formulário sócio-demográfico.

As entrevistas foram realizadas pela pesquisadora com tempo médio de trinta minutos para cada. A coleta de dados ocorreu no primeiro e segundo semestres de 2016, entre os meses de maio e setembro.

4.4.2 Instrumentos de coleta de dados

A entrevista oral foi orientada por um roteiro de três questões norteadoras buscando identificar as causas da evasão no curso técnico em Enfermagem e

sugestões para evitá-la (Apêndice A). O formulário sócio-demográfico e de trabalho (Apêndice B) versou sobre idade, sexo, estado civil, escolaridade, renda, ocupação, desejo de retornar ao curso entre outras questões.

O formulário sócio-demográfico e de trabalho utilizado nesta pesquisa foi elaborado pela pesquisadora baseando-se nas recomendações para construção de questionários em pesquisa social de Gunther.⁴³ Os instrumentos de coleta de dados foram previamente testados com cinco alunos evadidos no ano de 2015, escolhidos de maneira aleatória. Após avaliação desses resultados não existiu necessidade de ajustes nos instrumentos.

4.4.3 Organização e análise dos dados

O conteúdo das entrevistas gravadas foi transcrito e organizado em quadros por questão com as expressões chave e ideias centrais do discurso de cada sujeito. Com as expressões chave das ideias centrais semelhantes foram construídos discursos síntese que expressam um discurso coletivo, segundo o referencial do DSC.⁴⁴

O DSC tem como forma de análise a extração das IC e respectivas ECH de cada depoimento para, com essas duas, compor um ou vários discursos-síntese, denominado DSC.⁴⁴

Para Lefevre; Lefevre⁴⁴ a IC é entendida como “a(s) afirmação(ões) que permite(m) traduzir o essencial do conteúdo discursivo explicitado pelos sujeitos em seus depoimentos”. É, portanto, a expressão linguística que vai revelar ou descrever, de maneira sintética e precisa, o sentido e tema das ECH de cada um dos depoimentos orais.

As ECH são fundamentais para a confecção do DSC, portanto, é necessário que sejam coletadas com rigor e observação. Elas são constituídas pelas transcrições literais de parte dos depoimentos orais, que permitem o resgate daquilo que é essencial do conteúdo discursivo e correspondem, em geral, às questões centrais da pesquisa. Representam a veracidade do depoimento oral, que permite ao leitor realizar uma comparação entre um trecho selecionado com as afirmativas reconstruídas e julgar pertinente ou não a forma de traduzir discursivamente a IC.⁴⁵

O DSC é a principal das figuras metodológicas e, portanto, deve-se ter um cuidado mais profícuo ao compô-lo; busca “resgatar o discurso como signo de conhecimento dos próprios discursos”.

No entanto, não podemos pensar que com o DSC exista uma simples categoria unificadora dos discursos dos sujeitos, mas sim, o que se preza é justamente o inverso, pois toma como preâmbulo “reconstruir, com pedaços de discursos individuais, como em um quebra-cabeça, tantos discursos-síntese quanto se julgue necessário para expressar uma dada ‘figura’, ou seja, um dado pensar”.⁴⁶

Os participantes foram denominados com a letra S (sujeito) e numerados de 1 a 18, numeração equivalente ao número de participantes. Para análise e interpretação desses dados foi utilizada a análise de conteúdo, modalidade análise temática.

A análise de conteúdo é compreendida como um conjunto de técnicas de pesquisa cujo objetivo é a busca do sentido ou dos sentidos de um documento, de maneira sistemática, objetiva e quantitativa, levando em consideração o contexto social e histórico sob o qual foi produzido. A análise temática consiste em propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos. Os dados são classificados em temas principais, que resultam de reagrupamentos analógicos. Vale destacar que os títulos das categorias temáticas são definidos pela descoberta dos núcleos de sentidos, preocupando-se com a frequência desses núcleos, sob a forma de dados segmentáveis e comparáveis, classificados como subtemas.⁴⁷⁻⁴⁹

As ideias centrais dos discursos coletivos dos participantes do estudo foram consideradas subtemas e categorizadas em grandes temas visando a uma síntese interpretativa que respondesse ao problema da pesquisa. A categorização das causas de evasão foi ancorada no modelo teórico de Bean.³⁶

Os dados sóciodemográficos e de trabalho foram organizados em tabelas e gráficos sendo analisados segundo a frequência das suas variáveis.

4.5 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi analisado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC de São Paulo, de acordo com a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 do CNS sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Foi aprovado segundo parecer nº 1.489.393. Todos os participantes que concordaram em

participar do estudo assinaram o TCLE (Apêndices C e D) sendo garantido o sigilo das suas identidades.

5. RESULTADOS

5.1 Perfil sociodemográfico e de trabalho dos participantes do estudo.

Os participantes da pesquisa, num total de 18 sujeitos, responderam a 13 questões do formulário sociodemográfico, cujos resultados são demonstrados a seguir. Essa amostra corresponde a 72% dos alunos que evadiram no primeiro semestre de 2014.

Tabela 2 - Distribuição dos participantes segundo Idade, sexo e estado civil (Itapetininga-SP, 2016).

Idade	Nº	%
18 a 25	7	38,9
26 a 35	7	38,9
36 a 45	3	18,7
46 a 55	1	5,5
Sexo	Nº	%
Masculino	4	22,2
Feminino	14	77,8
Estado civil	Nº	%
Casado	7	38,8
Divorciado	4	22,2
Solteiro	7	38,8

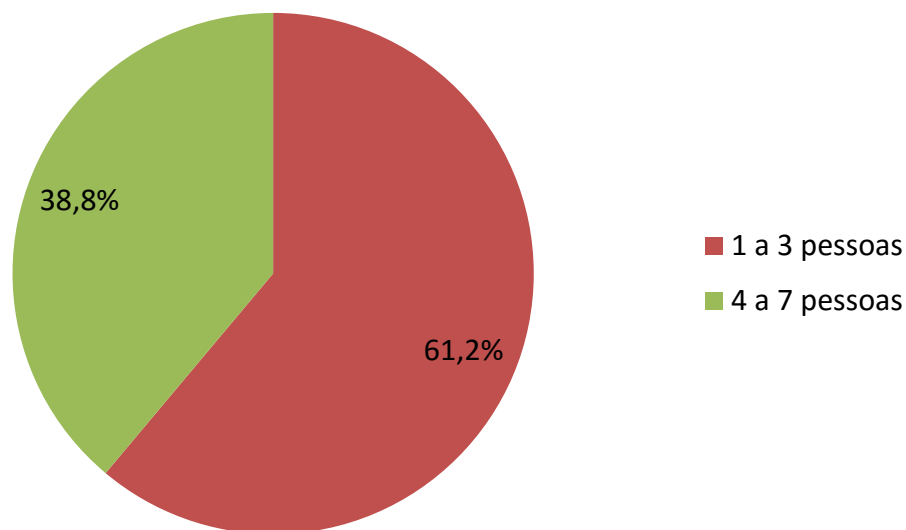
Fonte: Autora

Verifica-se que a faixa etária preponderante foi a de 18 a 35 anos; as mulheres são maioria e 38,8% dos entrevistados são casados.

A seguir, a figura 1 mostra as respostas à pergunta sobre quantas pessoas moram com o entrevistado.

Figura 1 - Demonstrativo do número de pessoas que residem com os entrevistados (Itapetininga-SP, 2016)

Quantidade de pessoas que residem com os entrevistados

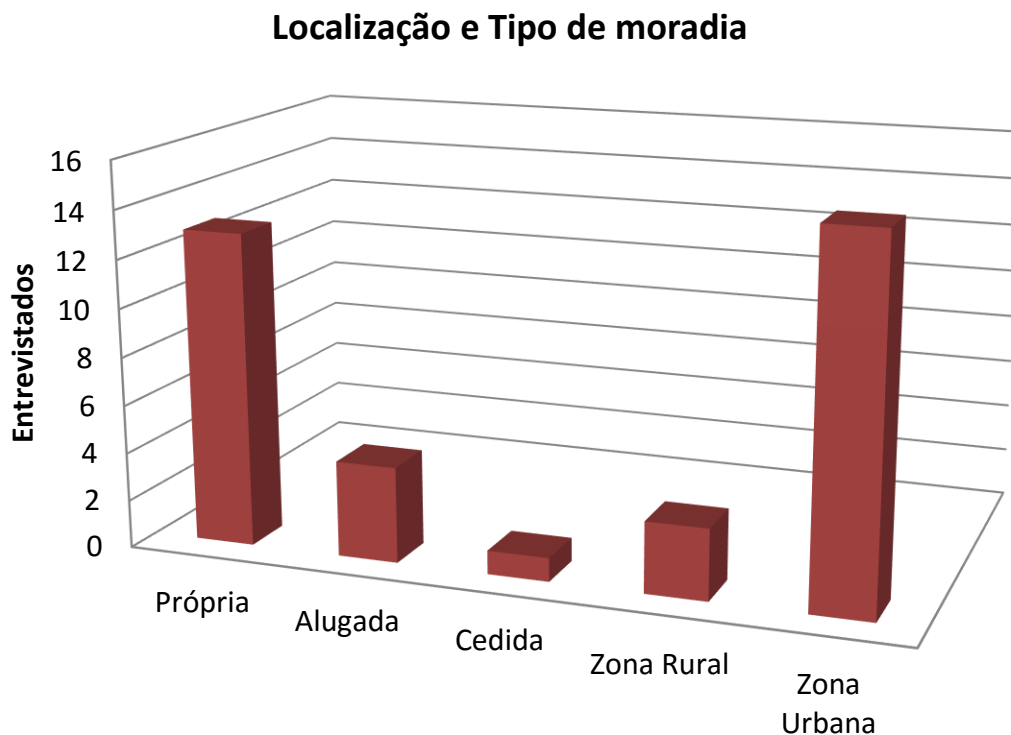


Fonte: Autora

Constatou-se que 61,2% dos respondentes moram com 1 a 3 pessoas na mesma residência e 38,8% moram com 4 a 7 pessoas incluindo-os.

A figura 2 apresenta os resultados referentes a localização da moradia e se é própria, alugada ou cedida.

Figura 2 - Distribuição dos participantes segundo localização e tipo de moradia (Itapetininga-SP, 2016).

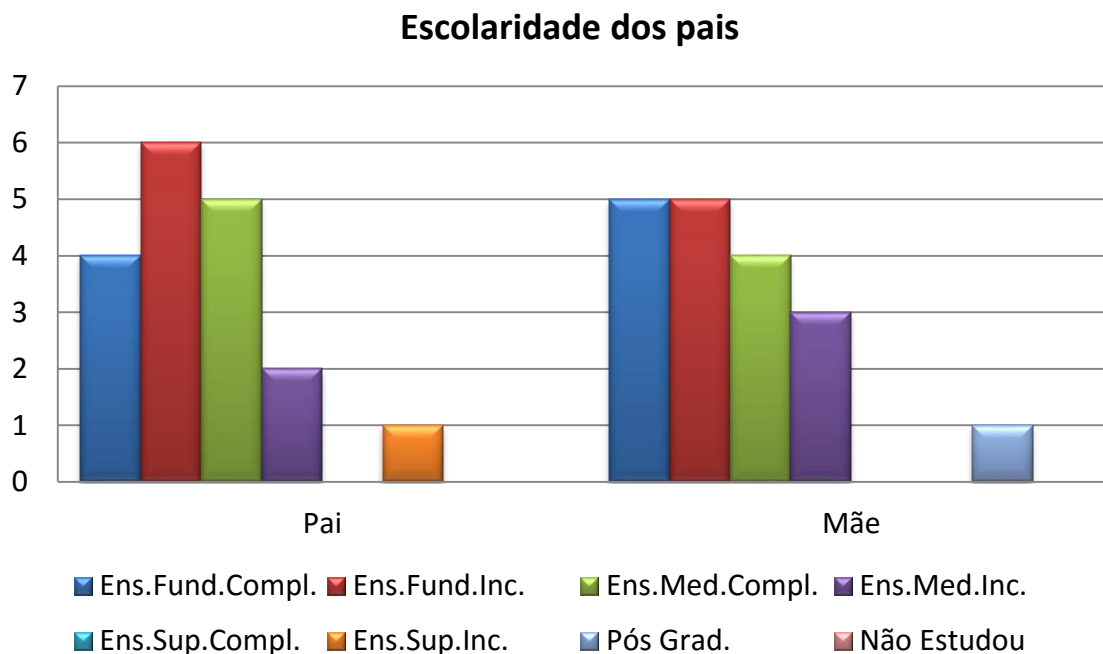


Fonte: Autora

Entre os participantes, 7,2% referiram morar em casa própria, 22,2% em casa alugada e 5,6% em casa cedida. Ainda em relação a localização da moradia, 83% indicaram a zona urbana e 17% a zona rural, sendo que todos os entrevistados moram no município de Itapetininga, como mostra o gráfico a seguir.

As questões cinco e seis do formulário sociodemográfico trataram sobre a escolaridade dos pais dos participantes do estudo. Nesse quesito foram abordadas todas as fases da escolaridade de um estudante como mostra a figura 3 a seguir.

Figura 3 - Demonstrativo do grau de escolaridade dos pais dos alunos não concluintes (Itapetininga-SP, 2016).



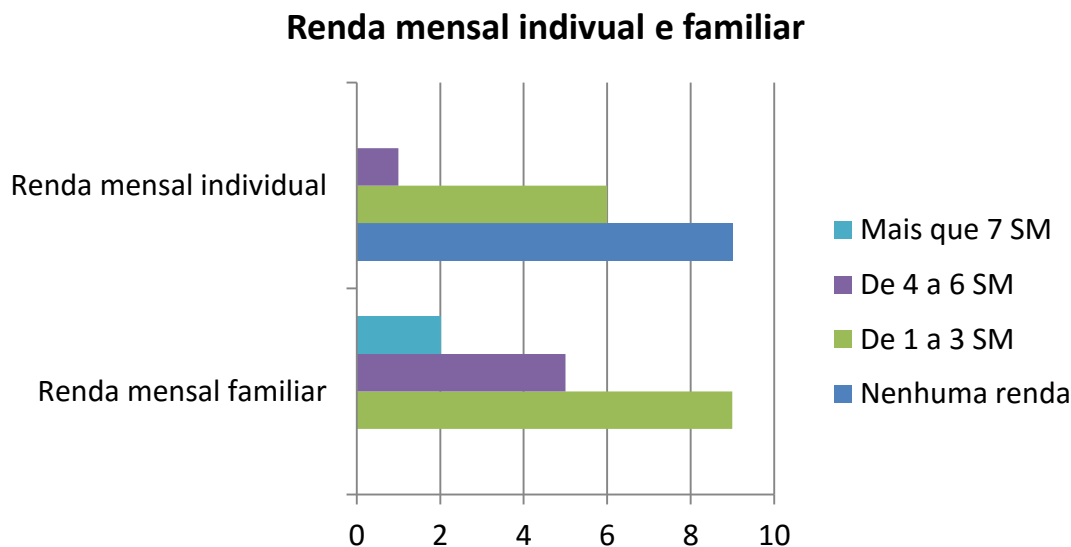
Fonte: Autora

Em relação aos pais dos participantes, quatro tinham concluído o ensino fundamental, ou 22,2% do total, enquanto as mães foram cinco, num total de 27,7%. Os pais que não conseguiram completar o ensino fundamental foram em número de seis, totalizando (33,3%); cinco mães não conseguiram completar o ensino fundamental (27,7%). Já os que concluíram o ensino médio foram cinco pais (27,7%) e quatro mães (22,2%).

Os que não concluíram o ensino médio foram dois pais e três mães, correspondentes a 11,1% e 16,6%, respectivamente. Apenas uma mãe tinha o curso superior completo, inclusive com pós-graduação. Uma característica que chama a atenção é que todos os pesquisados souberam informar a escolaridade dos pais.

A figura 4 a seguir, demonstra a renda individual e familiar dos participantes.

Figura 4 - Demonstrativo da renda mensal individual e familiar dos alunos não concluintes (Itapetininga-SP, 2016).



Fonte: Autora

Analisando as rendas familiar e individual dos alunos evadidos, percebe-se que as questões econômicas podem ter tido grande influência na decisão de deixar o curso antes do término, uma vez que metade dos respondentes não percebiam nenhum tipo de rendimento. Duas pessoas declararam que recebiam até um salário mínimo (11,1%), seis recebiam de um a três salários mínimos (33,3%), e apenas um participante recebia mais de três salários mínimos. Esses números evidenciam que mais da metade desses alunos dependiam economicamente da família.

Outra evidência dessas dificuldades econômicas é que 50% das famílias dos alunos não concluintes ganham entre um a três salários mínimos para sobreviverem. Dentre os entrevistados, cinco referiram renda familiar entre três a seis salários mínimos (27,7%), e apenas duas famílias sobrevivem com mais de sete salários mínimos, perfazendo 11,1% do total.

Perguntados sobre questões relativas ao trabalho, a maioria respondeu que já trabalhou em algum período, sendo que apenas um respondente ainda não tinha essa experiência como mostra a tabela 3. Porém há um número significativo de pessoas desempregadas (55,7%), evidenciando outra dificuldade para que o aluno permanecesse no curso.

Tabela 3 - Distribuição dos participantes segundo a ocupação pregressa e atual (Itapetininga-SP, 2016)

Ocupação pregressa	Nº	%
Sim	17	94,5
Não	1	5,5
Ocupação atual	Nº	%
Sim	8	44,4
Não	10	55,5
Local de trabalho	Nº	%
Atividade rural	1	5,5
Industria	1	5,5
Comércio/Serviços	4	22,2
Funcionário público	2	11,7

Fonte: Autora

Entre os alunos pesquisados que trabalham 32,5% têm carga horária semanal abaixo de 40 horas como demonstrado na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4 - – Distribuição dos participantes segundo idade inicial de trabalho e carga horária semanal dedicada ao trabalho atual (Itapetininga-SP, 2016)

Idade inicial de trabalho	Nº	%
Antes dos 14 anos	5	29,4
Entre 14 e 16 anos	4	22,2
Entre 17 e 18 anos	5	29,4
Após 18 anos	3	19,0
Carga horária semanal de trabalho	Nº	%
Até 10 horas	1	12,5
De 11 a 20 horas	1	12,5
De 21 a 30 horas	1	12,5
De 31 a 40 horas	5	25,0

Fonte: Autora

A última questão apresentada aos participantes do estudo trata de um ponto central que diz respeito aos motivos que os levariam a empreender esforços no sentido de voltar a matricular-se e realizar nova tentativa de finalizar seu curso apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Distribuição dos participantes segundo o motivo para voltar ao curso (Itapetininga-SP, 2016)

Motivo	Nº	%
Conseguir um emprego	2	11,2
Conseguir um emprego melhor	8	44,4
Adquirir mais conhecimentos/atualizar-se	8	44,4

Fonte: Autora

Percebe-se que duas das questões motivadoras se reportam ao emprego; integralizando-se os percentuais dessas respostas verifica-se que a motivação relacionada ao emprego alcança 55,65% dos participantes.

5.2 Discursos do sujeito coletivo sobre os motivos da evasão escolar.

Quadro 1 - Distribuição dos temas e ideias centrais dos discursos dos participantes sobre o os motivos da evasão segundo o número de expressões chave. (Itapetininga, 2016)

Temas	Ideias Centrais	Nº Expressões chave
Fatores individuais	Doença;	2
	Maternidade;	1
	Mudança de endereço.	1
Fatores ambientais	Dificuldades financeiras;	2
	Necessidade de trabalhar;	3
	Incompatibilidade de horário.	8
Fatores acadêmicos	Insatisfação com a escolha do curso;	2
	Insatisfação com o TCC;	1
	Resultado acadêmico insatisfatório.	2

Fonte: Autora

5.2.1 Discursos do tema fatores individuais

DSC1: Doença (S1, S12)

Não terminei o curso devido ter sofrido um infarto. A minha filha foi diagnosticada com leucemia.

DSC2: Mudança de cidade (S9)

Eu tive que mudar de cidade.

DSC3: Maternidade (S14)

O motivo foi a maternidade, eu estava grávida e como minha filha nasceu e ela estava muito pequenininha eu preferi deixar o curso para cuidar dela até os 6 meses pelo menos.

5.2.2 Discursos do tema fatores ambientais

DSC3: Incompatibilidade de horário (S3, S4, S5, S6, S7, S8, S15, S18)

- a) *Eu arrumei emprego e o horário não era compatível. Trabalhava numa empresa na época que me trocaram de horário e não coincidiu com o horário do curso. Não conseguia conciliar o horário do curso com o horário do trabalho.*
- b) *Passei no ensino superior, ganhei uma bolsa e não quis perder a oportunidade e como era o mesmo horário eu tive que desistir do curso.*

DSC4: Dificuldades financeiras (S4, S10)

Por falta de condição financeira, falta de recursos para chegar até o local da escola.

DSC5: Necessidade de trabalhar (S6, S15, S18)

Eu estava precisando muito e optei pelo trabalho. Quando você faz o curso ou você faz o curso ou trabalha, os dois não dá para conciliar muito. Eu precisava do trabalho, passei num concurso e escolhi trabalhar.

5.2.3 Discursos do tema fatores acadêmicos

DSC7: Insatisfação com a escolha do curso (S11, S17)

Não me identifiquei com o curso, a ideia de dar banho e trocar fralda de gente grande não me caiu bem.

DSC8: Insatisfação com o TCC (S13)

Minha dificuldade era a aula de TCC, meus dois colegas de TCC abandonaram o curso e eu fiquei na metade do caminho sozinha e eu fiquei perdida e achei melhor desistir.

DSC9: Resultado acadêmico insatisfatório (S2, S16)

Foi por causa de uma professora; ela não gostava de mim e me reprovava na matéria dela.

5.3 Discursos do sujeito coletivo sobre as propostas de ação para diminuir a evasão escolar

Quadro 2 - Distribuição dos temas e ideias centrais dos discursos dos participantes sobre as propostas para diminuição da evasão segundo o número de expressões chave. (Itapetininga, 2016)

Temas	Ideias centrais	Nº de Expressões chave
Acolhimento	Ouvir os alunos;	2
	Busca ativa;	1
	Interesse pessoal;	3
	Vontade de voltar.	1
Ações de âmbito acadêmico	Diversificar horários;	4
	Curso noturno;	12
	Melhorar o TCC;	1
	Dispensar a professor.	1
Apoio	Facilitar o transporte.	1

Fonte: Autora

5.3.1 Discursos do tema acolhimento.

DSC1: Ouvir os alunos (S2, S3)

Mais conversa com os alunos pra saber como está indo o curso; chegar nos alunos para fazer pesquisa.

DSC4: Busca ativa (S4)

Busca ativa dos alunos que desistiram. Porque muitas vezes querem voltar.

DSC2: Vontade de voltar (S1)

No meu caso eu tenho muita vontade de voltar, eu não tenho nada que reclamar do curso.

DSC6: Interesse pessoal (S11, S13, S17)

Tem gente que começa a fazer e não gosta, mas quem gosta segue firme.

5.3.2 Discursos do tema ações de âmbito acadêmico**DSC4: Curso noturno (S3, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S12, S14, S15, S18)**

Na região onde moramos a maioria dos empregos são em horário comercial e um curso a noite facilitaria. Se fosse a noite teria menos desistência.

DSC5: Diversificar horários (S3, S4, S5, S7)

Tentar adequar horários conforme a necessidade dos alunos, o ideal era ter os 3 horários para quem trabalha poder fazer o curso.

DSC7: Melhorar o TCC (S13)

O aluno até gosta do curso mas tem dificuldade com o TCC.

DSC8: Saída da professora (S16)

Meu caso foi com a professora mesmo, para eu ficar só se ela deixasse de dar aula lá e como isso não ia acontecer eu preferi deixar o curso.

5.3.3 Discurso do tema apoio

DSC9: Facilitar o transporte (S3)

Facilitar a chegada dos alunos até o local, porque transporte lá é meio difícil.

5.4 Discursos do sujeito coletivo sobre a avaliação do curso

Quadro 3 - Distribuição dos temas e ideias centrais dos discursos dos participantes sobre a avaliação do curso segundo o número de expressões chave. Itapetininga, 2016)

Temas	Ideias centrais	Nº de expressões chave
Avaliação satisfatória	Curso bem avaliado;	17
	Professores competentes;	4
	Aquisição de conhecimentos.	6
Avaliação insatisfatória	Gestor ausente	1

Fonte: Autora

5.4.1 Discursos do tema avaliação satisfatória

DSC1: Curso bem avaliado (S1, S2, S4, S5, S6, S7, S8, S9, S10, S11, S12, S13, S14, S15, S16, S17, S18)

No meu ponto de vista é um excelente curso. O melhor da região e se diferencia das outras instituições de curso Técnico.

DSC2: Professores capacitados (S7, S8, S11, S18)

Os professores são excelentes, bem capacitados.

DSC3: Aquisição de conhecimentos (S5, S10, S13, S14, S16, S18)

Adquiri muito conhecimento, em pouco tempo que fiquei eu aprendi bastante.

5.4.2 Discursos do tema avaliação insatisfatória

DSC4: Gestor ausente (S3)

A direção deixa um pouco a desejar porque é raro você conseguir encontrar o diretor para poder explicar suas dificuldades.

5.5 Devolutiva dos resultados a equipe escolar

Como se trata de problema institucional do meu ambiente de trabalho e para alcançar o objetivo de propor medidas para a diminuição da evasão escolar foi realizada uma reunião na ETEC DPM com o propósito de mostrar a equipe escolar os resultados do estudo. Participaram desse encontro gestores, professores e funcionárias da secretaria.

Elaborei uma apresentação em PowerPoint sobre os resultados do estudo e disponibilizei individualmente aos participantes os discursos dos alunos sobre as causas da evasão e suas propostas para melhorar a adesão ao curso. Após a apresentação houve uma rica discussão entre os membros da equipe escolar que demonstraram sensibilidade com os resultados, comprometimento com medidas de prevenção a evasão, além da análise aprofundada das questões levantadas pelos alunos não concluintes. A equipe tomou para si a responsabilidade de intervenção em seis das nove causas de evasão encontradas no estudo.

Sobre o TCC foi argumentado que a evasão por esse motivo poderia ser evitada pelos docentes se observassem mais de perto a dificuldade do aluno e o resgatassem. Além disso, foi considerado que existe um mito em torno do TCC, uma dificuldade que se coloca ao aluno desde que ele ingressa no curso.

Foi discutida a necessidade de fortalecer a APM, para que seja mais ativa e com resolubilidade frente aos problemas de ordem social e econômica dos estudantes.

A equipe escolar ponderou que o maior índice de evasão ocorre durante os módulos teóricos, primeiro e terceiro módulos. Em comum o grupo considerou que uma intervenção positiva seria mesclar teoria e prática, mudança curricular que já está em andamento. Além disso, o aluno recebe certificação ao final do 2º e 4º módulos, respectivamente de auxiliar de enfermagem e técnico de enfermagem, mas a ausência de certificação no 1º e 3º módulos pode desestimulá-lo a continuar no curso.

A falta de identificação do aluno com o curso foi considerada preocupante, pois muitas vezes os alunos não possuem conhecimento prévio da profissão e quando se deparam com as responsabilidades e especificidades do técnico em Enfermagem eles acabam repensando se é essa profissão que desejam seguir. E essa dificuldade pode resultar em evasão se não for trabalhada adequadamente pela equipe escolar.

Segundo a equipe escolar, a dificuldade dos alunos ingressantes em disciplinas básicas como português e matemática pode dificultar o acompanhamento nas demais disciplinas do curso, levando-os a desistir nas primeiras dificuldades.

Todos concordaram que ouvir os alunos é a medida mais eficaz para evitar a evasão. Os docentes verbalizaram que são sempre procurados para indicar alunos para trabalharem como cuidadores. Assim sugeriram que a Central de Estágio do ETEC DPM seja amplamente divulgada na comunidade local, para que todas as pessoas que precisem de um profissional com conhecimentos básicos na saúde saibam onde buscar esses profissionais, existindo a possibilidade de direcionamento ao trabalho de acordo com a necessidade de horário de cada aluno, evitando assim a evasão.

As redes sociais foram sugeridas como estratégia para busca ativa de alunos evadidos que demonstram interesse em retornar.

6. DISCUSSÃO

6.1 Perfil sociodemográfico e de trabalho dos participantes do estudo

A predominância do gênero feminino no estudo foi constatada em estudos semelhantes, bem como a maior incidência de evasão em faixas etárias menores. Os mais jovens ao encontrar outras possibilidades, como ingresso no ensino superior declinam do curso técnico.²⁶

O censo do IBGE de 2010 mostrou a média nacional de 3,3 moradores por domicílio e o percentual de 77,2% de famílias que residem em casa própria, condições consideradas favoráveis.^{31,50} Os resultados encontrados entre os alunos não concluintes neste estudo estão pouco abaixo da média nacional para a maioria dos participantes; o mesmo se verifica quanto a moradia própria.

Os resultados sobre escolaridade apontam para o baixo nível de instrução dos pais dos alunos entrevistados, já que a maioria não concluiu o ensino médio. Resultado muito parecido foi encontrado no estudo de Cruz em que 69,52% dos pais de alunos não concluintes de cursos técnicos profissionalizantes do SENAC não completaram o ensino médio.²⁶

Quanto a renda, estudo sobre o perfil de alunos não concluintes de cursos profissionalizantes em instituições federais mostrou percentuais de 57% a 63% com renda de até um salário mínimo, sendo este achado apontado como “fator decisivo” para a evasão.³¹ Achado semelhante foi encontrado entre os alunos não concluintes da ETEC DPM, pois metade deles não possui renda e 11,15% recebe até um salário mínimo.

No estudo de Cruz²⁶, 87% das famílias apresentavam renda familiar de até R\$ 2040,00, valores próximos aos encontrados nos alunos da ETEC DPM.

6.2 Motivos da evasão escolar

Embora existam poucos estudos sobre as causas de evasão em cursos profissionalizantes, a situação socioeconômica do aluno tem sido relatada como uma das possíveis causas. No entanto é importante considerar as questões sociais e culturais entrelaçadas à questão socioeconômica como o apoio familiar e a desvantagem sentida por alguns alunos quanto ao acesso as diversas formas de conhecimento.³¹

No curso técnico em Enfermagem da ETEC DPM, no primeiro semestre de 2014, foi constatado um percentual de 18,66% de evasão. Apesar de preocupante, esse percentual ainda é menor que os encontrados em alguns trabalhos como o de Merlo² que referencia uma média de 24% de evasão, Costa²⁹ que relata 22% de evasão e Gomes²⁷ que encontrou 33,4% de alunos não concluintes nos cursos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Januária/MG. Também foi encontrado índices menores que o da ETEC DPM, como no estudo de Franco³ que apontou 12,5% de evasão.

A preocupação em estudar as causas de evasão escolar é crescente e vários autores procuram apontar as possíveis causas que são diversas e devem ser compreendidas na sua integralidade. Entre elas destacam-se o nível socioeconômico da família, o comprometimento do aluno com a instituição, habilidades acadêmicas, disponibilidade para o curso, qualidade da instituição, encorajamento externo, adaptação, entre outros. Bean acredita que os fatores ambientais impactam mais que os fatores acadêmicos.^{35,36}

Instabilidade familiar foi encontrada no trabalho de Paredes⁵¹ como causa de evasão, assim como problemas relacionados a saúde pessoal e familiar foi uma das causas encontradas por Cruz²⁶. Os fatores individuais representaram 22,25% das causas de evasão dos alunos da ETEC DPM. Gravidez, problemas familiares, mudança de cidade, distância da escola são motivos de evasão no ensino médio.⁵²

O nascimento da filha durante a realização do curso foi um dos motivos individuais encontrados no presente estudo. Neste caso poderia ter sido avaliado se, depois da licença maternidade, a aluna poderia voltar a frequentar o curso normalmente, com apoio institucional nessa fase de adaptação aos novos papéis assumidos: mãe e estudante.

Dentre os fatores ambientais apontados pelos participantes, a incompatibilidade de horário foi fortemente incidente (44,4%). Em trabalho similar, Andrade e Nunes⁴ obtiveram um percentual de 19,1% para esse motivo de evasão.

Essa causa de evasão é apontada em vários estudos semelhantes^{27,53} e em alguns como causa principal²⁶. A incompatibilidade de horários está vinculada a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas e o mundo do trabalho e é decorrente da necessidade de trabalhar para compor o orçamento familiar.

O curso técnico em Enfermagem da ETEC DPM é realizado no período diurno, portanto, concorrente com o horário comercial. A política institucional do CPS não

permite a formulação de curso noturno na modalidade técnico de Enfermagem, dada a dificuldade de viabilizar estágios no período noturno.

Uma causa de evasão que alcançou apenas um aluno entre todos os entrevistados, mas que é fator de preocupação de todos é a preparação do trabalho de conclusão de curso, o temido TCC. A aluna que relatou essa dificuldade referiu que estava realizando o trabalho em um grupo de três participantes, mas que acabou ficando sozinha com essa incumbência devido a evasão dos colegas. Em suas palavras: *eu fiquei na metade do caminho sozinha... fiquei perdida e achei melhor desistir*. Essa causa de evasão poderia ser evitada ao se perceber tal dificuldade da aluna e acolhê-la. A dificuldade com a realização do TCC pode estar relacionada a habilidade acadêmica do aluno, ao tipo de pesquisa que é realizada e ao processo de orientação para o seu desenvolvimento. Dificuldades de aprendizagem tendem a aumentar a possibilidade de evasão.²²

A representação social do sujeito coletivo que não se identificou com o curso foi demonstrada pelo discurso de três estudantes não concluintes: *Não me identifiquei com o curso, a ideia de dar banho e trocar fralda de gente grande não me caiu bem*. Esses participantes não manifestaram possuir experiência anterior nas atividades ligadas ao conteúdo do curso. Esse fato, aliado ao fato de não ter havido uma orientação prévia sobre o desenrolar das atividades do curso, pode ter causado estranheza e falta de identificação com atividades ligadas ao cuidado de pessoas. Em outro trabalho foi apurado o índice de 12,7% para este motivo de evasão.⁴ “Quando a opção pela escola ocorre por afinidade ou qualidade as taxas de evasão tendem a ser menores”.²²

Contudo melhorar a divulgação do curso explicitando com clareza as características do curso técnico em Enfermagem e aprimorar o processo seletivo incluindo outras formas de avaliação que possibilitem conhecer o perfil do candidato ajudariam na captação de alunos mais seguros quanto a escolha profissional.

Dois entrevistados apresentaram problemas de relacionamento com professores, um deles, nitidamente relacionado a reprovações. *Foi por causa de uma professora; ela não gostava de mim e me reprovava na matéria dela*. O fato do ex-aluno indicar que a sua reprovação se deu porque a professora não gostava dele carrega uma subjetividade que carece de maior apuração. De qualquer forma, problemas no relacionamento entre professor/aluno tendem a ganhar maior proporção quando não administrados a tempo.

A evasão escolar é um fenômeno social complexo, multidimensional, expressão de um problema coletivo com consequências não só acadêmicas, mas sociais e econômicas. A permanência do estudante na escola reflete o estado de democratização na educação⁵³ e deve ser tão perseguida quanto a captação de alunos. Envolve questões socioeconômicas do aluno, a necessidade de ter que trabalhar e estudar, o capital cultural das famílias, questões curriculares, estrutura organizacional e pedagógica da escola, interação aluno e escola.³¹

6.3. Ações para diminuição da evasão

Os participantes do estudo sugeriram ações de acolhimento, medidas acadêmicas e de assistência ao aluno como propostas para diminuição da evasão escolar.

O acolhimento do aluno é essencial para dar sentido de pertencimento⁵⁴ ao recém chegado, dando-lhe uma visão da importância de sua participação no contexto escolar. Ouvir o aluno, no sentido de “estar atento” às suas dificuldades e enfrentamentos, sobretudo sobre o seu desenvolvimento no processo ensino aprendizagem foi proposto por dois participantes e considerada pela equipe escolar a ação mais importante no combate à evasão, principalmente, pela sua característica preventiva. “Perceber o modo como o estudante enfrenta e reage às tarefas, às mudanças e às vivências escolares e o apoio que ele tem nas mesmas, e em que medida esses aspectos influenciam o processo de aprendizagem” pode ser crucial na prevenção da evasão.³¹

Trata-se de medida importante para o presente e futuro. Aproximar-se do aluno, conversar, perguntar, são mais que gestos ou ações, são atitudes que além de possibilitar a identificação precoce de problemas humaniza a relação entre estudantes e equipe escolar e deve ser compromisso de todos: gestores, professores, funcionários administrativos. Uma pesquisa de opinião que poderia ser realizada em todos os módulos foi sugestão da equipe escolar durante a devolutiva para melhor compreender as dificuldades do aluno e ajudá-lo.

A busca ativa dos alunos que não mais comparecem às atividades escolares pode resultar no acolhimento e retorno dos mesmos. Porém essa tarefa reflete o insucesso de medidas que deveriam se antecipar a evasão. Além disso, pode ser dificultada pela perda de contato, com mudança de endereço, telefone ou e-mail. A

utilização de redes sociais tem sido adotada pela coordenação do curso técnico em Enfermagem da ETEC DPM para a busca desses alunos e daqueles que manifestarem o desejo de voltar.

Ofertar o curso no período noturno foi proposta quase unânime dos entrevistados e vem ao encontro da dificuldade de conciliar estudo com trabalho, apontada como a principal causa de evasão por eles. A orientação dos alunos sobre a empregabilidade durante o curso e depois de formado poderia ajudá-los a não desistir. Atuar junto a central de estágio que existe na ETEC DPM para que o aluno possa recorrer a ela em busca de oportunidades de trabalho em horários compatíveis com as aulas foi sugerida pela equipe escolar para compatibilizar trabalho e estudo evitando a evasão.

Assistência ao estudante ofertando bolsas, alimentação e transporte e encaminhamento para estágios em parceria com empresas foram estratégias apontadas por Silveira Souza²⁵ em seu estudo como forma de apoio nas dificuldades socioeconômicas dos estudantes. Nessa direção, foi considerada pela equipe escolar da ETEC DPM, durante a devolutiva dos resultados do estudo, a necessidade de fortalecimento da Associação de Pais e Mestres com o intuito de subsidiar apoio financeiro aos alunos na aquisição do material utilizado nos estágios ou no transporte a escola e locais de estágio.

O trabalho de conclusão de curso como causa de evasão poderia ser evitado pelos docentes se observassem mais de perto a dificuldade do aluno e o resgatassem. Nesse caso, uma solução viável seria o acompanhamento do aluno desde o início do curso por parte do docente ligado à disciplina, levando-o a desenvolver seu trabalho por partes, como exemplo, em um semestre ele teria a tarefa de desenvolver o projeto inicial, um esboço do que pretende e de onde vai realizar sua pesquisa. Vencida essa fase, no semestre seguinte, realizaria a revisão bibliográfica e composição do referencial teórico. Finalmente, em outro semestre, faria a pesquisa de campo e comporia com as outras etapas já realizadas. Esta sugestão leva em consideração a orientação do docente em todas as fases, de forma que o aluno se sinta confortável e capaz de realizar as tarefas solicitadas sem prejuízo do andamento normal do curso.

Medidas de cunho pedagógico que potencializem o processo de ensino aprendizagem como apoio pedagógico a alunos e docentes, biblioteca e laboratórios adequados, material didático disponível, capacitação docente, interdisciplinaridade, integração teoria e prática, metodologia de ensino apropriada para a educação de

adultos tendem a elevar a satisfação do aluno e diminuir a evasão.²² A importância de propiciar feedback para o professor foi uma alternativa analisada pelos participantes da devolutiva.

Os professores presentes na devolutiva trouxeram importante contribuição a reflexão sobre as questões curriculares envolvidas na evasão dos alunos da ETEC DPM. Constatou-se na amostra estudada que a evasão foi mais acentuada no primeiro e segundo módulos, portanto o grupo considerou que isso pode ter relação com o fato desses módulos serem teóricos, muito carregados de disciplinas e que muitos alunos não estão habituados a atividades escolares teóricas intensas.

Os professores observam em sua prática cotidiana que os alunos se encantam quando vão ao campo de estágio, portanto articular módulos teóricos com práticas em campo seria uma forma de aumentar a adesão ao curso. Essas considerações reforçam os apontamentos de Heijmans⁵³ sobre a importância de processos pedagógicos eficazes para a diminuição das taxas de evasão.

A equipe escolar considerou ainda a necessidade de rever o processo de certificação, pois ao final do segundo módulo o aluno recebe certificado de auxiliar de enfermagem e ao final do quarto módulo recebe o certificado de técnico de enfermagem. Ao ganhar certificação no segundo módulo ele sente-se incentivado a continuar o que não acontece no primeiro e terceiro módulos. Existem estudos no Centro Paula Souza para ofertar a certificação de auxiliar de enfermagem no terceiro módulo e integrar teoria e prática no segundo, terceiro e quarto módulos com vistas a aumentar a adesão dos alunos no terceiro módulo.

Dentre as nove causas de evasão apontadas pelos alunos entrevistados, a equipe escolar considerou que seis são passíveis de intervenção da escola. Apenas as causas individuais foram consideradas de difícil intervenção escolar.

A pesquisa teve alguns aspectos facilitadores, como a escolha do cenário que por ser o local de trabalho da pesquisadora contribuiu positivamente para o acesso ao universo de análise. O índice de participação foi bom, sendo que 72% dos alunos não concluintes foram alcançados pela entrevista oral, que por sua vez contribuiu para a elucidação dos aspectos relevantes sobre a investigação e facilitou a obtenção de precisas informações por estar a pesquisadora face a face com o entrevistado.

Como limitação do estudo pode-se considerar o fato de não ter sido incluído no roteiro de entrevista o motivo para o ingresso no curso e como os interessados acessaram as informações sobre o curso técnico de Enfermagem.

7. CONCLUSÃO

Considerando o preocupante índice de evasão do curso técnico em Enfermagem da ETEC DPM, bem como a complexidade do tema e de sua análise é possível afirmar que o acesso e a permanência do estudante envolvem não só questões pedagógicas como também a necessidade de propiciar condições para sua

permanência. É também um problema social que requer novas investigações e implementação de programas e políticas que garantam a expansão e melhoria da oferta pública para o ensino médio.

O estudo mostrou que os participantes são em maioria mulheres, com idade entre 18 e 35 anos, filhos de pais com baixo nível de instrução e 50% das famílias vivem com renda de um a três salários mínimos. As causas de evasão apontadas pelos entrevistados foram categorizadas em individuais (maternidade, mudança de endereço, doença na família), ambientais (necessidade de trabalhar, dificuldades financeiras, incompatibilidade de horários) e acadêmicas (insatisfação com a escolha do curso, com o trabalho de conclusão de curso, resultado acadêmico insatisfatório).

Os fatores ambientais predominaram destacando-se a incompatibilidade de horários como a principal causa de evasão. De acordo com a renda familiar e individual dos alunos não concluintes, fica claro que as questões econômicas podem ter tido grande influência na decisão de deixar o curso antes do término, uma vez que metade dos participantes não percebia nenhum tipo de rendimento. Isso é demonstrado quando oito alunos relatam como motivo da desistência a incompatibilidade de horário e 12 dos entrevistados sugerem o curso no período noturno, para que possam conciliar com o horário de trabalho diurno.

Os participantes sugeriram ações de acolhimento, medidas acadêmicas e de assistência ao aluno como propostas para diminuição da evasão escolar. Dentre as medidas de acolhimento, ouvir o aluno para compreendê-lo e auxiliá-lo em suas dificuldades foi considerada a medida mais importante para evitar a evasão.

Na devolutiva dos resultados da investigação para a equipe escolar evidenciou-se a necessidade de uma nova postura dos profissionais de educação envolvidos (docentes, equipe de gestão, setor administrativo), que, individualmente e em grupo, considerem a sua corresponsabilidade na diminuição dos índices de evasão escolar.

É necessária a adoção de uma postura ativa e humana de enfrentamento do problema de forma global. É uma tarefa desafiadora que requer dos profissionais preparo para ouvir críticas, sabedoria para discernir o que precisa ser melhorado e resiliência para as mudanças necessárias.

Compreender o modo como o estudante enfrenta e reage às mudanças, tanto no ambiente escolar como no seu cotidiano, pode influenciar o sucesso do processo de aprendizagem. Além disso, é importante individualizar os alunos de acordo com suas limitações, tratando-os com equidade.

A realização de um estudo avançado e comparativo entre os resultados encontrados neste estudo com outras unidades educacionais do CPS seria importante visando produzir um resultado estadual acerca do fenômeno da evasão no curso técnico em Enfermagem das ETECs.

Ao concluir este trabalho, espero que a equipe gestora e os docentes utilizem as importantes informações aqui levantadas se apropriando delas em seu cotidiano no curso técnico em Enfermagem DPM, contribuindo para a melhoria na dinâmica da instituição, bem como no desenvolvimento de uma política educacional que busque a permanência do aluno até o término do curso.

REFERÊNCIAS

1. Organização das Nações Unidas. PNUD Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento [Internet]. Brasília (DF): PNUD; 2012 [acesso em 03/ago/2015]. Disponível em: <http://www.pnud.org.br>
2. Merlo IA. Evasão escolar em cursos técnicos na área da saúde: causas apontadas pelos alunos da Escola GHC entre 2010 e 2013 [trabalho de conclusão de curso]. Porto Alegre: Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2013.
3. Franco JCM, Gandolfi PE, Gandolfi MRC. Principais fatores da evasão do Programa de Qualificação Profissional PRONATEC SENAC/Ituiutaba – MG. In: 38º Encontro da ANPAD (EnANPAD). PortoAlegre: UFRGS; 2014.
4. Andrade SM, Nunes EFPA, Cordono-Junior L, Haddad MCL, Souza NA, Garanhani ML. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. *Ciênc Cuid Saúde*. 2007;6(4):433-40.
5. Brasil. Presidência da República. Casa Civil. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional [03/ago/2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
6. Brasil. Ministério da Educação. Melhores práticas em escolas de ensino médio no Brasil. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2010.
7. Melo SDG, Duarte A. Políticas para o ensino médio no Brasil: perspectivas para a universalização. *Cad Cedes*. 2011;31(84):231-51.
8. Bagnato MHS, Bassinello GAH, Lacaz CPDC, Missio L. Ensino médio e educação profissionalizante em enfermagem: algumas reflexões. *Rev Esc Enferm USP* 2007;41(2):279. [Internet]. [acesso em: 14/nov/2015]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v41n2/14.pdf>
9. Christophe M. A legislação sobre a educação tecnológica no quadro da educação profissional brasileira. Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade [Internet]. Belo Horizonte: Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade; 2005 [acesso em: 14/nov/2015]. Disponível em: http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Gestao_de_cooperativas/educacao%20tecnologica.pdf.
10. Silva CMC, Meneghim MC, Pereira AC, Mialhe FL. Educação em saúde: uma reflexão histórica de suas práticas. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2010;15(5):2539-50.
11. Ceccim RB, Alvim FP, Santos AA. Educação na saúde, saúde coletiva e ciências políticas: uma análise da formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde como política pública. *Lugar Comum* [Internet]. [acesso em 14/nov/2015]. 2009;28(2):159-80. Disponível em: [http://www.universidadenomade.org.br/userfiles/file/Lugar Comum/28/13 Educação na saude saude coletiva e ciencias politicas.pdf](http://www.universidadenomade.org.br/userfiles/file/Lugar%20Comum/28/13%20Educacao%20na%20saude%20saude%20coletiva%20e%20ciencias%20politicas.pdf)

12. Haddad AE. Política Nacional de Educação na Saúde. Rev Baiana Saúde Pública. 2014;32:98.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.
14. Bartmann M. Evolução histórica dos cursos de Auxiliar e Técnico de Enfermagem no contexto sociopolítico-econômico do Brasil. Bol Téc SENAC. 1997;23(3):26-33.
15. Göttems LBD, Alves ED, Sena RR. A enfermagem brasileira e a profissionalização de nível técnico: análise em retrospectiva. Rev Latino-am Enfermagem 2007;15(5):1-9.
16. Esquerdo FA, Pegoraro RF. Contribuições da psicologia para a formação do técnico em enfermagem: concepções dos alunos. Psicol Est. 2010;15(2):255-64.
17. Guarischi A. O técnico de enfermagem. J O Globo [Internet]. 25 abr. 2016 [acesso em:01/dez/2016]. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/opinia/o-tecnico-de-enfermagem-19150344>
18. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos. Brasília (DF): UNESCO; 2010.
19. Freire P. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Coleção Polêmicas do nosso tempo; 4. São Paulo: Cortez; 1982.
20. Kneller GF. Introdução à filosofia da educação. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores;1972.
21. Vasconcelos MR. Evasão escolar: desafios e possibilidades, um estudo de caso [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande: UEP Universidade Estadual da Paraíba; 2014.
22. Camargo DB, Rios MPG. Os desafios da evasão escolar na 1ª série do ensino médio do município de Joaçaba-SC. In: 9º ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul; 2012.
23. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas: resumo do relatório apresentado a ANDIFES, ABRUEM e SESu/MEC pela Comissão Especial. Avaliação: Rev Aval Educ Sup. 1996;1(2):55-65.
24. Pinto JL. A problemática da evasão escolar na escola pública: a quem compete? [trabalho de conclusão de curso]. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba; 2014.

25. Souza JAS. Permanência e evasão escolar: um estudo de caso em uma instituição de ensino profissional [dissertação]. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora; 2016.
26. Cruz AP. Evasão nos cursos técnicos profissionais: uma análise das principais causas e identificação de perfil dos alunos evadidos do Senac. Pedro Leopoldo: Fundação Cultural Dr. Pedro Leopoldo; 2013.
27. Gomes RF, Laudares JB. Estudos dos fatores de evasão escolar do curso técnico em enfermagem do instituto federal do norte de Minas Gerais. Trabalho Educ. 2016;25(1):17-33.
28. Matias IS. Uma reflexão sobre as condições de ingresso, permanência e evasão [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2003.
29. Costa-Junior WS. Evasão em cursos gratuitos: uma análise de suas principais causas e identificação do perfil dos alunos evadidos no SENAC Sete Lagoas [dissertação]. Pedro Leopoldo: Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo; 2010.
30. Andrade LB, Gentil AMF, Rezende LA, Zago MF, Guimarães TMS. Evasão escolar e os índices de retenção no IFTM campus Uberaba: reflexões. In: Cadernos de Resumo do 3º Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar. Belo Horizonte: FAE/UFMG; 2013.
31. Silva J, Dias PC, Silva MC. Evasão escolar em cursos técnicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília: perfil socioeconômico de estudantes de cursos técnicos subsequentes do campus Brasília. Rev UIIPS. 2015;3(6):279-93.
32. Rumberger RW. *High school dropouts: a review of issues and evidence*. Rev Educ Res. 1987;57(2):101-21.
33. Lüscher AZ, Dore R. Política educacional no Brasil: educação técnica e abandono escolar. Rev Bras Pós-Grad. 2011;8(1):147-76.
34. Newmann F, Wehlage G, Lamborn S. *The significance and sources of student engagement*. In: Newmann FM, editor. *Student engagement and achievement in American secondary schools*. New York: Teachers College; 1992:11-39.
35. Tinto V. *Dropout from higher education: a theoretical synthesis of recent research*. Rev Educ Res. 1975;45(1):89-125.
36. Bean JP. *Dropouts and turnover: the synthesis and test of a causal model of student attrition*. In: *Annual Meeting of the American Educational Research Association* San Francisco; 1979. [Internet]. [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: <http://files.eric.ed.gov/fulltext/ED174873.pdf>
37. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 5/2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio [Internet]. 2011 [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8016-pceb005-11&category_slug=maio-2011-pdf&Itemid=30192

38. Brasil. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação para 2011-2020 [Internet]. 2010 [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7116-pl-pne-2011-2020&Itemid=30192.
39. Brasil. Governo do Estado de São Paulo. Centro Paula Souza. 2015. [Internet]. [acesso em: 30/set/2016]. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br/>
40. Brasil. Governo do Estado de São Paulo. Centro Paula Souza. Plano de Curso Técnico em Enfermagem, 2012. São Paulo: Centro Paula Souza; 2012. [Internet]. [acesso em 30 set. 2016. Disponível em: <http://www.etecparquedajuventude.com.br/Cursos/Enfermagem/PlanoCurso/168%20-%20Enfermagem%201%20sem%202016.pdf>
41. Moresi E, organizador. Metodologia da pesquisa. Brasília (DF): Universidade Católica de Brasília; 2003.
42. Silva LRC, Damaceno AD, Martins MCR, Sobral KM, Farias IMS. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. In: 9º Congresso Nacional de Educação EDUCERE. 3º Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba: PUCPR; 2009.
43. Günther H. Como elaborar um questionário. Brasília (DF): Instituto de Psicologia, Laboratório de Psicologia Ambiental; 2003. Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais. 2003(1).
44. Lefèvre F, Lefèvre AMC. O discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa; desdobramentos. Caxias do Sul: Educs; 2003.
45. Paula KA, Palha PF, Proti ST. Intersetorialidade: uma vivência prática ou um desafio a ser conquistado? Interface Com Saúde Educ. 2004;8(15):331-48.
46. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Teixeira JJV. O discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: Educs; 2000.
47. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10ª ed. São Paulo: HUCITEC; 2007.
48. Campos CJG. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm. 2004;57(5):611-4.
49. Richardson RJ, organizador. Pesquisa social: métodos e técnicas. Análise do conteúdo. 2ª ed. São Paulo: Atlas.1989:173-198.
50. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Brasília (DF): IBGE; 2012. [Internet] [acesso em: 14/nov/2015]. Disponível em: <http://censo2010.ibge.gov.br>
51. Paredes AS. A evasão do terceiro grau em Curitiba. São Paulo: NUPES Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior Universidade de São Paulo; 1994. [Internet] [acesso em: 01/dez/2016]. Disponível em: <http://nupps.usp.br/downloads/docs/dt9406.pdf>

52. Soares TM, coordenador. Determinantes do abandono escolar do Ensino Médio pelos jovens do Estado de Minas Gerais. Relatório da Pesquisa sobre Evasão Escolar (PSAE): Fase quantitativa. Coordenação de pesquisa: Linha de investigação 2. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF); 2010.
53. Heijmans R, Sales PEN, Castro TL. Evasão nos cursos técnicos de nível médio da Rede Federal de Educação Profissional de Minas Gerais. In: Heijmans R, organizadora. Evasão na educação: estudos, políticas e propostas de enfrentamento. Brasília: IFB/CEPROTEC/RIMEPES; 2014.
54. Vaz ACS, André BP. Construindo identidades no espaço escolar: percepções de professores sobre o sentimento de pertencimento dos seus alunos e a construção da cidadania. In: 4º Colóquio Internacional Educação, Cidadania e Exclusão: didática e avaliação. Rio de Janeiro: CEDUCE; 2015.

APÊNDICES

Apêndice A

ROTEIRO DE QUESTÕES NORTEADORAS

1. Qual o principal motivo que o (a) levou a deixar o curso antes do término?
Quais outros motivos podem ter influenciado nessa decisão?
2. Em sua opinião, o que pode ser feito para evitar a evasão do curso Técnico em Enfermagem?
3. Como você avalia o curso Técnico de Enfermagem da ETEC?

Apêndice B**FORMULÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E DE TRABALHO**

1- Idade___ anos. Sexo_____. Estado Civil_____.

2- Quantas pessoas moram com você?

- (A) Moro sozinho
- (B) Uma a três
- (C) Quatro a sete
- (D) Oito a dez
- (E) Mais de dez

3- A casa onde você mora é:

- (A) Própria
- (B) Alugada
- (C) Cedida.

4- Sua casa está localizada em:

- (A) Zona rural.
- (B) Zona urbana.

5- Qual é o nível de escolaridade do seu pai?

- (A) Ensino Fundamental completo
- (B) Ensino Fundamental incompleto
- (C) Ensino Médio completo
- (D) Ensino Médio incompleto
- (E) Ensino Superior completo
- (F) Ensino Superior incompleto.
- (G) Pós graduação.
- (H) Não estudou
- (I) Não sei

6- Qual é o nível de escolaridade da sua mãe?

- (A) Ensino Fundamental completo
- (B) Ensino Fundamental incompleto
- (C) Ensino Médio completo
- (D) Ensino Médio incompleto
- (E) Ensino Superior completo
- (F) Ensino Superior incompleto.
- (G) Pós graduação
- (H) Não estudou
- (I) Não sei

7- Somando a sua renda com a renda das pessoas que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar mensal?

- (A) Até 1 salário mínimo (até R\$ 788,00).
- (B) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 789,00 até R\$ 2.364,00).
- (C) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.365,00 até R\$ 4.728,00).
- (D) 7 salários mínimos ou mais (acima de R\$ 4.728,00)

8- Qual a sua renda mensal, aproximadamente?

- (A) Nenhuma renda.
- (B) Até 1 salário mínimo (até R\$ 788,00).
- (C) De 1 a 3 salários mínimos (de R\$ 789,00 até R\$ 2.364,00).
- (D) De 3 a 6 salários mínimos (de R\$ 2.365,00 até R\$ 4.728,00).
- (E) 7 salários mínimos ou mais (acima de R\$ 4.728,00)

9- Você trabalha ou já trabalhou?

- (A) Sim
- (B) Não

10- Em que você trabalha atualmente?

- (A) Na agricultura, no campo, na fazenda ou na pesca.
- (B) Na indústria.
- (C) Na construção civil.
- (D) No comércio, banco, transporte, hotelaria ou outros serviços.
- (E) Como funcionário do governo federal, estadual ou municipal.

(F) Não trabalho.

11- Quantas horas semanais você trabalha?

(A) Sem jornada fixa, até 10 horas semanais.

(B) De 11 a 20 horas semanais.

(C) De 21 a 30 horas semanais.

(D) De 31 a 40 horas semanais.

(E) Mais de 40 horas semanais

12- Com que idade você começou a trabalhar?

(A) Antes dos 14 anos.

(B) Entre 14 e 16 anos.

(C) Entre 17 e 18 anos.

(D) Após 18 anos.

13- Qual principal motivo faria você voltar a estudar ou continuar estudando?

(A) Conseguir um emprego.

(B) Progredir no emprego atual.

(C) Conseguir um emprego melhor.

(D) Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado.

(E) Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos.

(F) Não pretendo voltar a estudar.

Apêndice C

Quadros com as expressões chave e ideias centrais das opiniões dos participantes sobre os motivos da não conclusão do curso.

Pergunta 1: Qual o principal motivo que o (a) levou a deixar o curso antes do término? Quais outros motivos podem ter influenciado nessa decisão?

Depoimento (S1)	Não terminei o curso devido ter sofrido um infarto, fui pra São Paulo fazer tratamento e quando eu retornei eu queria voltar só que dai meu esposo ficou com medo e eu não tinha quem me levasse até o curso e eu não podia dirigir. Foi um susto muito grande.
Expressão chave	Não terminei o curso devido ter sofrido um infarto...
Ideia central	Doença

Depoimento (S2)	Foi por causa de uma professora.
Expressão chave	Foi por causa de uma professora.
Ideia central	Professora

Depoimento (S3)	Primeiramente o horário que o curso é direcionado, devido também ao emprego que eu arrumei e o horário não era compatível com o que era ministrado as aulas.
Expressão chave	(...) emprego que eu arrumei e o horário não era compatível...
Ideia central	Incompatibilidade de horário

Depoimento (S4)	Porque eu passei no ensino superior, ganhei uma bolsa e não quis perder a oportunidade de começar e ai como era o mesmo horário eu tive que desistir do curso. Dificuldade dos horários de aulas e até mesmo a falta de recursos para chegar até o local da escola.
Expressão chave	...passei no ensino superior, ganhei uma bolsa e não quis perder a oportunidade de começar e ai como era o mesmo horário eu tive que desistir do curso. ...falta de recursos para chegar até o local da escola.
Ideia central	Incompatibilidade de horário. Dificuldades financeiras.

Depoimento (S5)	O principal motivo foi questão de horário, trabalhar numa empresa na época que me trocaram de horário e não coincidiu com o horário do curso. O principal motivo foi esse.
Expressão chave	...trabalhar numa empresa na época que me trocaram de horário e não coincidiu com o horário do curso.
Ideia central	Incompatibilidade de horário

Depoimento (S6)	Na verdade porque eu precisava do trabalho e quando a gente faz o curso ou a gente faz o curso ou a gente trabalha, por causa do horário. Apareceu uma oportunidade boa para mim e eu precisava trabalhar.
Expressão chave	...ou a gente faz o curso ou a gente trabalha, por causa do horário. Apareceu uma oportunidade boa para mim e eu precisava trabalhar.
Ideia central	Necessidade de trabalhar Incompatibilidade de trabalho

Depoimento (S7)	O principal motivo foi que eu precisei trabalhar e ai ficou difícil conciliar com o horário do estudo.
Expressão chave	(...) eu precisei trabalhar e ai ficou difícil conciliar com o horário do estudo.
Ideia central	Incompatibilidade de horário

Depoimento (S8)	Eu tranquei a matricula foi por motivo de trabalho, não conseguia conciliar o horário do curso com o horário do trabalho. Pelo curso ser de manhã ou a tarde, pra poder trabalhar assim em horário comercial, fica meio difícil.
Expressão chave	(...) não conseguia conciliar o horário do curso com o horário do trabalho...
Ideia central	Incompatibilidade de horário

Depoimento (S9)	Então, eu tive que mudar de cidade e não pude continuar o curso.
Expressão chave	(...) eu tive que mudar de cidade.
Ideia central	Mudança de cidade

Depoimento (S10)	Eu tive que trancar por falta de condição financeira.
Expressão chave	(...) por falta de condição financeira.
Ideia central	Problemas financeiros

Depoimento (S11)	Não me identifiquei com o curso, fiquei pensando que precisa ter muita paciência pra cuidar das pessoas.
Expressão chave	(...) Não me identifiquei com o curso...
Ideia central	Falta de identificação com o curso

Depoimento (S12)	A minha filha ter sido diagnosticada com leucemia.
Expressão chave	A minha filha ter sido diagnosticada com leucemia.
Ideia central	Doença

Depoimento (S13)	A minha dificuldade era a aula de TCC, fiz todos os estágios, fui bem, a minha dificuldade era o TCC. Meus dois colegas de TCC abandoaram o curso e eu fiquei na metade do caminho sozinha e eu fiquei perdida e achei melhor desistir.
Expressão chave	(...) minha dificuldade era a aula de TCC. Meus dois colegas de TCC abandoaram o curso e eu fiquei na metade do caminho sozinha e eu fiquei perdida e achei melhor desistir.
Ideia central	Desistiu porque não sabia fazer o TCC sozinha

Depoimento (S14)	O motivo foi a maternidade, eu estava grávida e como minha filha nasceu e ela estava muito pequenininha eu preferi deixar o curso para cuidar dela até os 6 meses pelo menos.
Expressão chave	O motivo foi a maternidade.... Como minha filha nasceu e ela estava muito pequenininha eu preferi deixar o curso para cuidar dela até os 6 meses pelo menos.
Ideia central	Maternidade

Depoimento (S15)	Na verdade eu precisava de trabalho, e quando você faz o curso ou você faz o curso ou trabalha, os dois não dá para conciliar muito, e como só meu marido trabalhava e eu estava precisando muito e optei pelo trabalho.
Expressão chave	(...) ou você faz o curso ou trabalha... como só meu marido trabalhava e eu estava precisando muito e optei pelo trabalho.
Ideia central	Necessidade de trabalhar Incompatibilidade entre trabalho e estudo

Depoimento (S16)	Não deixei porque eu quis, foi por causa de uma professora que não gostava de mim e me reprovava na matéria dela. Passava nas outras e na dela não.
Expressão chave	... foi por causa de uma professora que não gostava de mim e me reprovava na matéria dela. Passava nas outras e na dela não
Ideia central	Professora

Depoimento (S17)	Não me identifiquei com o curso. A ideia de dar banho e trocar fralda de gente grande não me caiu bem.
Expressão chave	Não me identifiquei com o curso...
Ideia central	Falta de identificação com o curso

Depoimento (S18)	Eu precisava do trabalho e passei num concurso e escolhi trabalhar. O horário não dava para conciliar com o curso infelizmente.
Expressão chave	Eu precisava do trabalho e passei num concurso e escolhi trabalhar. O horário não dava para conciliar com o curso
Ideia central	Incompatibilidade de horário Necessidade de trabalho

Pergunta 2 - Em sua opinião o que pode ser feito para evitar a evasão do curso técnico em enfermagem?

Depoimento (S1)	Eu não tenho o que reclamar de nada de lá, tudo para mim foi ótimo, os professores colaboram muito com a gente cada um na sua matéria. É falta de interesse pessoal mesmo. No meu caso eu tenho muita vontade de voltar. Então eu não tenho nada que reclamar do curso.
Expressão chave	No meu caso eu tenho muita vontade de voltar.... Eu não tenho nada que reclamar do curso.
Ideia central	Sem sugestões

Depoimento (S2)	Eu acho que mais conversa com os alunos pra saber como está indo o curso, chegando nos alunos para fazer pesquisa.
Expressão chave	(...) mais conversa com os alunos pra saber como está indo o curso...
Ideia central	Ouvir os alunos

Depoimento (S3)	Facilitar a chegada dos alunos até o local, porque transporte lá é meio difícil e para a evasão, também tentar adequar horários conforme a necessidade dos alunos. Diretor e as pessoas terem mais conversas com os alunos para descobrir o porquê de tanta evasão e muitas vezes você evade e é muito raro alguém vir saber porque você deixou de estudar. Também na região onde moramos a maioria dos empregos os trabalhos são em horário comercial e um curso a noite facilitaria.
Expressão chave	<ol style="list-style-type: none"> (1) Facilitar a chegada dos alunos até o local, porque transporte lá é meio difícil... (2) (...) tentar adequar horários conforme a necessidade dos alunos... ..na região onde moramos a maioria dos empregos os trabalhos são em horário comercial e um curso a noite facilitaria. (3) (...) Diretor e as pessoas terem mais conversas com os alunos...
Ideia central	Facilitar o transporte Curso noturno Ouvir os alunos

Depoimento (S4)	Colocar o curso em outro horário. Eu acho durante o dia difícil para quem precisa trabalhar. Também acho que deveriam fazer uma busca ativa dos alunos que desistiram. Porque muitas vezes querem voltar.
Expressão chave	<ol style="list-style-type: none"> (1) Colocar o curso em outro horário... (2) (...)busca ativa dos alunos que desistiram. Porque muitas vezes querem voltar.
Ideia central	Curso noturno Busca ativa

Depoimento (S5)	Eu acho que na época não tinha à noite, só de manhã. Aliás, não tem ainda. O ideal era ter os 3 horários para quem trabalha poder fazer o curso.
-----------------	--

Expressão chave	(...) O ideal era ter os 3 horários para quem trabalha poder fazer o curso.
Ideia central	Diversificar horários

Depoimento (S6)	Se tivesse um curso a noite eu poderia fazer mesmo trabalhando. E acho que é o caso de muita gente aqui.
Expressão chave	Se tivesse um curso a noite eu poderia fazer mesmo trabalhando...
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S7)	Eu acho que mais opções de horário mesmo, a noite facilitaria muito.
Expressão chave	(...) mais opções de horário...
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S8)	Um horário a noite ajudaria bastante.
Expressão chave	Um horário a noite ajudaria bastante.
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S9)	Se tivesse o curso à noite acho que mais pessoas poderiam fazer.
Expressão chave	Se tivesse o curso à noite acho que mais pessoas poderiam fazer.
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S10)	Muito difícil saber isso, o curso é de dia e fica difícil trabalhar fazendo o curso. Se a pessoa precisa se manter fica complicado.
Expressão chave	(...) o curso é de dia e fica difícil trabalhar fazendo o curso...
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S11)	Eu acho que vai da pessoa gostar mesmo. Quem gosta segue firme.
Expressão chave	(...) Quem gosta segue firme.
Ideia central	Interesse pessoal

Depoimento (S12)	Acredito que se fosse a noite teria menos desistência.
Expressão chave	(...) se fosse a noite teria menos desistência.
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S13)	Eu acho que vai das pessoas, tem gente que começa a fazer e não gosta do curso. Ou até gosta do curso mas tem dificuldade com o TCC.
------------------	--

Expressão chave	(1) (...) tem gente que começa a fazer e não gosta... (2) Ou até gosta do curso mas tem dificuldade com o TCC.
Ideia central	Interesse pessoal Melhorar o TCC

Depoimento (S14)	Talvez criar horários a noite.
Expressão chave	Talvez criar horários a noite.
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S15)	Eu acho que se tivesse um curso a noite seria mais prático, no meu caso mesmo eu poderia conciliar com o trabalho se fosse a noite.
Expressão chave	Eu acho que se tivesse um curso a noite seria mais prático...
Ideia central	Curso noturno

Depoimento (S16)	No meu caso foi com a professora mesmo, para eu ficar só se ela deixasse de dar aula lá e como isso não ia acontecer eu preferi deixar o curso.
Expressão chave	No meu caso foi com a professora mesmo, para eu ficar só se ela deixasse de dar aula lá...
Ideia central	Saída da professora

Depoimento (S17)	Eu acho que vai de a pessoa mesmo gostar ou não. Se ela gostar, ela vai até o fim. Nem todo mundo gosta não.
Expressão chave	(...) Se ela gostar, ela realmente vai até o fim.
Ideia central	Interesse pessoal

Depoimento (S18)	Acho que deveria ter a opção curso noturno, se tivesse eu poderia continuar.
Expressão chave	Acho que deveria ter a opção curso noturno...
Ideia central	Curso noturno

Pergunta 3 - Como você avalia o curso técnico em enfermagem da ETEC Darcy Pereira de Moraes?

Depoimento (S1)	Um ótimo curso, maravilhoso. É um dos melhores, de coração. Eu assim, quando sai quase entrei em depressão, mas eu disse que mais para a frente, nem que eu esteja velhinha eu vou terminar. A ETEC é tudo de bom.
Expressão chave	Um ótimo curso, maravilhoso. É um dos melhores...
Ideia central	Ótimo curso

Depoimento (S2)	Um curso muito bom, tirando o caso que foi com a professora Ana Paula, o resto é muito bom. Não tive nenhum problema com outro professor.
Expressão chave	Um curso muito bom...
Ideia central	Muito bom

Depoimento (S3)	Em relação aos professores eu não tenho o que reclamar, a direção deixa um pouco a desejar porque é raro você conseguir encontrar o diretor pra poder explicar suas dificuldades.
Expressão chave	(...) a direção deixa um pouco a desejar porque é raro você conseguir encontrar o diretor pra poder explicar suas dificuldades. Em relação aos professores eu não tenho o que reclamar
Ideia central	Diretor ausente Sem reclamações quanto aos professores

Depoimento (S4)	Eu avalio que ele é muito bom, é m curso que a gente vê na prática que ele se diferencia das outras instituições de curso técnico porque o foco da ETEC não é o lucro, assim como algumas instituições privadas que o foco principal é o lucro e não o ensino. Eu avalio também que o curso está crescendo, quando eu fazia ele era mais novo.
Expressão chave	Eu avalio que ele é muito bom... na prática que ele se diferencia das outras instituições de curso técnico porque o foco da ETEC não é o lucro, assim como algumas instituições privadas que o foco principal é o lucro e não o ensino. Eu avalio também que o curso está crescendo, quando eu fazia ele era mais novo.
Ideia central	Curso diferenciado Em crescimento

Depoimento (S5)	Na época o curso foi ótimo, aprendi muita coisa que não sabia, muita coisa mesmo. Minha esposa fala que fiquei chato, porque levo as coisas que aprendi até hoje.
Expressão chave	Na época o curso foi ótimo, aprendi muita coisa que não sabia, muita coisa mesmo...
Ideia central	Ótimo Aprendeu muita coisa

Depoimento (S6)	Muito bom, é excelente e na cidade é um dos melhores, um curso bastante rígido.
Expressão chave	(...) é excelente e na cidade é um dos melhores... um curso bastante rígido.
Ideia central	Excelente Curso rígido.

Depoimento (S7)	O curso é ótimo, o melhor da região, tem excelentes professores, muito estágio.
Expressão chave	O curso é ótimo, o melhor da região, tem excelentes professores, muito estágio.
Ideia central	Melhor da região Excelentes professores Muito estágio.

Depoimento (S8)	No meu ponto de vista é um excelente curso, gosto muito da ETEC, os professores são bem capacitados.
Expressão chave	...é um excelente curso, gosto muito da ETEC, os professores são bem capacitados.
Ideia central	Excelente Professores capacitados

Depoimento (S9)	Ótimo, o melhor da cidade. Vejo os alunos já trabalhando na área.
Expressão chave	Ótimo, o melhor da cidade. Vejo os alunos já trabalhando na área.
Ideia central	Ótimo Boa inserção no mercado

Depoimento (S10)	Eu gostava muito das aulas, o curso é muito bom, pouco tempo que fiquei eu aprendi bastante. Gostaria de fazer até o final.
Expressão chave	Eu gostava muito das aulas, o curso é muito bom, pouco tempo que fiquei eu aprendi bastante.
Ideia central	Muito bom Aprendeu bastante

Depoimento (S11)	É um curso excelente, com excelentes professores.
Expressão chave	É um curso excelente, com excelentes professores.
Ideia central	Excelente Professores capacitados

Depoimento (S12)	Excelente, um curso nota dez. Muito bom mesmo.
Expressão chave	Excelente, um curso nota dez
Ideia central	Excelente

Depoimento (S13)	Foi bom, eu adquiri muito conhecimento mesmo não tendo concluído o curso, mas foi ótimo para mim e eu faria tudo de novo até o fim.
Expressão chave	eu adquiri muito conhecimento mesmo não tendo concluído o curso, mas foi ótimo para mim
Ideia central	Ótimo Aprendeu bastante

Depoimento (S14)	Ótimo. É muito proveitoso, realmente você aprende mesmo. Oportunidade muito boa, oferecido gratuito e você tem que agarrar de unhas e dentes.
Expressão chave	Ótimo. É muito proveitoso, realmente você aprende mesmo.
Ideia central	Ótimo Aprende bastante

Depoimento (S15)	Muito bom, excelente, eu acho que na cidade é um dos melhores.
Expressão chave	Muito bom, excelente... na cidade é um dos melhores.
Ideia central	Muito bom, excelente

Depoimento (S16)	Curso é muito bom sim, aprendi muito. Fiquei muito triste quando tive que deixar o curso, até hoje eu fico triste.
Expressão chave	Curso é muito bom... aprendi muito. Fiquei muito triste quando tive que deixar o curso.
Ideia central	Muito bom Aprendeu bastante

Depoimento (S17)	É excelente, só que eu não gosto da área mesmo.
Expressão chave	É excelente...
Ideia central	Excelente

Depoimento (S18)	Curso bastante rígido, aprendi muito o pouco tempo que fiquei lá, os professores competantíssimos, fiquei chateada de não terminar.
Expressão chave	Curso bastante rígido, aprendi muito o pouco tempo que fiquei lá, os professores competantíssimos, fiquei chateada de não terminar.
Ideia central	Aprendeu bastante Professores competentes

Apêndice D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)

Eu, pesquisadora Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, mestranda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, venho convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “**EVASÃO DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EVADIDOS**”, que tem como propósito analisar as principais causas da evasão do curso técnico em Enfermagem da ETEC Darcy Pereira de Moraes e contribuir para a sua diminuição.

Os objetivos desta pesquisa são: Identificar os motivos da evasão dos alunos do curso técnico de enfermagem ETC - Darcy Pereira de Moraes, caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos evadidos e propor ações que possam auxiliar na diminuição da evasão.

Para alcançar esses objetivos solicitamos que você participe de uma entrevista, em local de sua escolha, e responda questões sobre os motivos da sua desistência do curso técnico de enfermagem e também sobre sua idade, sexo, estado civil, trabalho, residência. Você será entrevistado (a) por mim e suas respostas serão gravadas em áudio. A entrevista será confidencial, sigilosa e as suas respostas estarão sob minha responsabilidade, sendo que serão utilizadas apenas para a realização do estudo, podendo os resultados serem apresentados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Para participar do estudo você precisa concordar com seus termos e assinar este TCLE. Você não é obrigado a participar do estudo, poderá desistir de participar a qualquer momento, bastando para isso retirar seu consentimento da pesquisa solicitando a pesquisadora responsável que excluirá seus dados e respostas.

Se tiver dúvidas, preocupações ou reclamações sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, pessoalmente, Rua José Pedro Strasburg Junior, 131 Jardim Itália, Itapetininga-SP; pelo e-mail: amanda.camargo.oliveira@hotmail.com ou pelos contatos (15) 32711605, (15) 996306466.

A pesquisadora se compromete a manter em sigilo sua identidade. A recusa em participar do estudo não trará qualquer consequência a você no curso técnico de enfermagem. Caso existam dúvidas sobre como será sua participação na pesquisa você pode, a qualquer momento, entrar em contato com a pesquisadora responsável nos telefones acima mencionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP aprovou este estudo e caso necessite de outros esclarecimentos ou tenha algo a comunicar ao Comitê o endereço é Rua Joubert Wey, 290 - Sorocaba/SP e o telefone para contato: 15 3212 9896, em horário comercial.

Uma cópia deste consentimento informado será mantida em arquivo pela pesquisadora responsável pelo estudo e você deve guardar uma cópia como seu documento consentindo em participar (TCLE). Sua participação na pesquisa não lhe acarretará custos e não haverá qualquer compensação financeira adicional.

AUTORIZAÇÃO:

Eu, _____, com documento RG nº _____ após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e dos esclarecimentos sempre que desejar. Estou ciente também de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Diante do exposto, expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, devo comparecer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, situado à Rua Joubert Wey, 290 – Vergueiro – Sorocaba/SP, ou ligar no telefone 15-3212-9896, em horário comercial.

Sorocaba, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante:

Assinatura da pesquisadora

Assinatura de uma testemunha

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIMENTO (TCLE)-.

Eu, pesquisadora Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, mestranda na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, venho convidá-lo(a) a participar da pesquisa intitulada “**EVASÃO DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EVADIDOS**”, que tem como propósito analisar as principais causas da evasão do curso técnico em Enfermagem da ETEC Darcy Pereira de Moraes e contribuir para a sua diminuição.

Os objetivos desta pesquisa são: Identificar os motivos da evasão dos alunos do curso técnico de enfermagem ETC - Darcy Pereira de Moraes, caracterizar o perfil sociodemográfico dos alunos evadidos e propor ações que possam auxiliar na diminuição da evasão.

Para alcançar esses objetivos solicitamos que você participe de uma entrevista, em local de sua escolha, e responda questões sobre os motivos da sua desistência do curso técnico de enfermagem e também sobre sua idade, sexo, estado civil, trabalho, residência. Você será entrevistado (a) por mim e suas respostas serão gravadas em áudio. A entrevista será confidencial, sigilosa e as suas respostas estarão sob minha responsabilidade, sendo que serão utilizadas apenas para a realização do estudo, podendo os resultados serem apresentados em eventos e/ou publicados em revistas científicas.

Para participar do estudo você precisa concordar com seus termos e assinar este TCLE. Você não é obrigado a participar do estudo, poderá desistir de participar a qualquer momento, bastando para isso retirar seu consentimento da pesquisa solicitando a pesquisadora responsável que excluirá seus dados e respostas.

Se tiver dúvidas, preocupações ou reclamações sobre o estudo, você poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável Amanda Aparecida Camargo de Oliveira, pessoalmente, Rua José Pedro Strasburg Junior, 131 Jardim Itália, Itapetininga-SP; pelo e-mail: amanda.camargo.oliveira@hotmail.com ou pelos contatos (15) 32711605, (15) 996306466.

A pesquisadora se compromete a manter em sigilo sua identidade. A recusa em participar do estudo não trará qualquer consequência a você no curso técnico de enfermagem. Caso existam dúvidas sobre como será sua participação na pesquisa você pode, a qualquer momento, entrar em contato com a pesquisadora responsável nos telefones acima mencionados.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP aprovou este estudo e caso necessite de outros esclarecimentos ou tenha algo a comunicar ao Comitê o endereço é Rua Joubert Wey, 290 - Sorocaba/SP e o telefone para contato: 15-3212-9896, em horário comercial.

Uma cópia deste consentimento informado será mantida em arquivo pela pesquisadora responsável pelo estudo e você deve guardar uma cópia como seu documento consentindo em participar (TCLE). Sua participação na pesquisa não lhe acarretará custos e não haverá qualquer compensação financeira adicional.

AUTORIZAÇÃO:

Eu, _____, com documento RG nº _____ após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido e dos esclarecimentos sempre que desejar. Estou ciente também de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantido em sigilo. Diante do exposto, expressei minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo, devo comparecer ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da PUC/SP, situado à Rua Joubert Wey, 290 – Vergueiro – Sorocaba/SP, ou ligar no telefone 15-3212-9896, em horário comercial.

Sorocaba, ____ de _____ de 20__.

Assinatura do participante:

Assinatura da pesquisadora

Assinatura de uma testemunha

ANEXOS

Anexo A

CENTRO PAULA SOUZA



CARTA DE AUTORIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA NA UNIDADE DARCY PEREIRA DE MORAES ITAPETININGA/SP

O diretor da ETEC Darcy Pereira de Moraes da cidade de Itapetininga/SP, declara estar informado a respeito do desenvolvimento da pesquisa intitulada "EVASÃO DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EVADIDOS" sob responsabilidade da mestranda e pesquisadora Amanda Aparecida Camargo de Oliveira e da orientadora Dr^a Lucia Rondelo Duarte (docente da Pontifícia Universidade Católica de Sorocaba/SP). Ciente de que a pesquisa será conduzida conforme os princípios éticos em pesquisas vigentes no país, essa instituição autoriza o desenvolvimento da mesma, mediante a devolutiva do parecer favorável do comitê de ética em pesquisa com seres humanos da instituição proponente.

Atenciosamente,


Rafael Antônio Monteiro Moysés
Diretor de Escola Técnica

Rafael Antônio Monteiro Moysés
Diretor de ETEC

Anexo B

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE-
PUC/SP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: EVASÃO DE UM CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DO CENTRO PAULA SOUZA NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES EVADIDOS.

Pesquisador: Amanda Camargo

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 54103516.6.0000.5373

Instituição Proponente: Fundação São Paulo - Campus Sorocaba da PUC-SP Fac Ciências Med e da

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.489.393

Apresentação do Projeto:

Projeto de Pesquisa de Dissertação de Mestrado do programa de Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde da FCMS-PUCSP. Com a finalidade de identificar os motivos pelos quais os alunos de um curso técnico em enfermagem desistem de concluir o curso, em uma escola pública do interior de São Paulo.

Objetivo da Pesquisa:

1. Identificar os motivos da evasão dos alunos do curso técnico de enfermagem ETEC - Darcy Pereira de Moraes.
2. Caracterizar o perfil sócio demográfico e de trabalho dos alunos evadidos.
3. Propor ações que possam auxiliar na diminuição da evasão.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A pesquisa será realizada através de entrevista com formulário elaborado pela pesquisadora para avaliar os motivos da desistência do curso e o perfil sociodemográfico com uso de gravação das falas do entrevistado, não havendo risco eminente ao entrevistado

Endereço: Rua Joubert Wey, 290

Bairro: Vergueiro

CEP: 18.030-070

UF: SP

Município: SOROCABA

Telefone: (15)3212-9896

Fax: (15)3212-9896

E-mail: cepfcms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE-
PUC/SP



Continuação do Parecer: 1.489.393

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta todas condições para sua aprovação e realização. não causando dano a vida dos paciente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

a documentação está adequada as norma de pesquisa com seres humanos

Recomendações:

não se aplica

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

o projeto tem condições de ser aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Acatar

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_650523.pdf	12/03/2016 20:48:23		Aceito
Outros	LattesLucia.pdf	12/03/2016 20:47:56	Amanda Camargo	Aceito
Outros	LattesAmanda.pdf	12/03/2016 20:46:32	Amanda Camargo	Aceito
Outros	FORM.pdf	11/03/2016 15:25:43	Amanda Camargo	Aceito
Declaração de Pesquisadores	CEP.pdf	11/03/2016 15:23:41	Amanda Camargo	Aceito
Parecer Anterior	CPS.pdf	11/03/2016 14:49:29	Amanda Camargo	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/03/2016 14:15:12	Amanda Camargo	Aceito
Folha de Rosto	Folha.pdf	11/03/2016 14:14:46	Amanda Camargo	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	11/03/2016 14:13:35	Amanda Camargo	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Rua Joubert Wey, 290
Bairro: Vergueiro CEP: 18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Telefone: (15)3212-9896 Fax: (15)3212-9896 E-mail: cepfms@pucsp.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS
MÉDICAS E DA SAÚDE-
PUC/SP



Continuação do Parecer: 1.489.393

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOROCABA, 12 de Abril de 2016

Assinado por:
José Augusto Costa
(Coordenador)

Endereço: Rua Joubert Wey, 290
Bairro: Vergueiro CEP: 18.030-070
UF: SP Município: SOROCABA
Telefone: (15)3212-9896 Fax: (15)3212-9896 E-mail: cepfoms@pucsp.br

